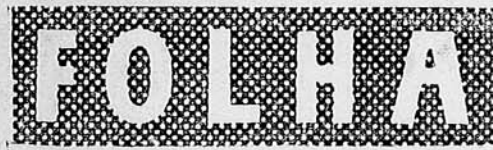


5 BILHÕES DE CRUZEIROS SURREPIADOS AO TESOURO



ANO III — N.º 57
22 de julho de 1950
Preço: Cr\$ 1,00

SOCIALISTA

Redação: RUA JOÃO ADOLFO, 118 — 4.º ANDAR — FONE 3-9784 — S. PAULO

O CONSUMIDOR QUE SE EXPREMA:

Com o café a trinta cruzeiros aumentam as aflições do povo

PERMANECE ALTO E IGUAL O LUCRO DOS TORRADORES, PROPRIETÁRIOS DE CAFÉ E PRODUTORES

Com o café a 50 cruzeiros o quilo e sob a ameaça de um aumento constante, sem perspectivas de limites, o consumidor começa a retrair-se e a tomar consciência de que somente uma ação enérgica de sua parte poderá controlar a incessante ofensiva dos torradeiros da Indústria de Torrefação e Moagem de Café, apoiado nas portarias n.ºs 181 e 182 de janeiro último, mediante a qual a C.E.P. conferiu aos próprios torradeiros o direito de estabelecer o preço do café moído.

Sua atuação em defesa dos interesses, da ganância, do espírito de exploração, dos lucros ilícitos, da smegação e do direito de assaltar o povo tem sido firme e inabalável especialmente desde que Adhemar de Barros desgoberna São Paulo. Sujeta à sua influência, que muda de acordo com os maiores proveitos que lhe dá ou que lhe dá a oportunidade de fazer produzidos, a C.E.P. tornou-se um instrumento inútil no que se refere ao tabelamento dos preços. Com efeito, a sua função atualmente é a de uma Bolsa de Mercadorias em que se fixam valores de artigos, na defesa dos interesses dos proprietários desses artigos.

27,40 o quilo do torrador no varejo, a sua fica para o torrador por Cr\$ 1.315,00 — dado que no cálculo do preço de venda tem de computar a perda, já laboriosa, apenas 48 quilos de café em cada arroba, o custo de produção de cada arroba de valor de Cr\$ 1,40 do governo federal, que outrora era fixa. Esse tributo tende a subir, quando os preços são elevados e a baixar quando eles caem. Quando o café entra na torrefação paga 2 1/2% do imposto de vendas e conseqüências, imposto que incide novamente depois de torrado e moído, ao ser vendido ao distribuidor e que se repete ao ser vendido ao consumidor. Tem-se, aí, um preço de custo de Cr\$ 1,40 para o quilo de café, quando os torradeiros lucram, evidentemente, dados os fatos. Em primeiro lugar, porque não compram "bom café". Não há, em São Paulo, uma única torrefação que de-

Enquanto embalam a opinião pública com belas palavras alguns deputados davam o bato na Com. de Finanças

Cinco bilhões de cruzeiros acabam de ser surrepiados aos cofres do Tesouro Nacional mercê da habilidade de deputados burgueses, que representam grandes consórcios capitalistas mas que insistem em fazer demagogia, apresentando-se como "bons patriotas" e "amigos e defensores do povo". A respeito desse escândalo, que está merecendo pomposos reparos da imprensa, "A Notícia" do Rio de Janeiro publicou veemente denúncia, cujos pontos principais passamos a transcrever:

"Não há muitos meses, o presidente da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados e diretor da revista, sr. Horácio Lafer, veio à publico para confessar a péssima situação do Tesouro Nacional, sugerindo que em vez de se aumentarem os impostos melhor seria aperfeiçoar o aparelho arrecadador para se colhar melhor os tributos devidos e não pagos pela grande massa de contribuintes refratários. O próprio sr. Café Filho, que sempre se apresenta ao povo como seu defensor, em pessoa, concertou com o diretor do Imposto de Rendas medidas para aperfeiçoar a arrecadação desse tributo e evitar, assim, a vultosa evasão por parte dos defraudadores do fisco federal. Enquanto assim faziam para os jornais, esses dois inteligentes parlamentaristas, como que procurando distrair a opinião pública, os membros da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados preparavam em silêncio e rapidamente um projeto de anistia fiscal ampla, beneficiando todos os que ludibriaram o fisco e prejudicaram a Fazenda Nacional em mais de cinco bilhões de cruzeiros, para só se falar no presente exercício fi-

de utilizar até escória, de péssima qualidade. Os próprios torradeiros o revelam e confessam, ao mesmo momento, dizendo que "são obrigados ou instados" a vender patão juntamente com o grão da catifação. Por esse motivo, o preço não é, realmente, de Cr\$ 2,000. Metido com as mais nefandas manobras que podem ser utilizadas sem alterar radicalmente o hábito natural do consumidor, o preço inicial baixo, naturalmente muito aquém daquele calculado. Em segundo lugar, toda a argumentação gira em torno de um princípio que ninguém discute, mas que merece uma verdadeira campanha de salvação nacional: o de que a indústria e o comércio não devem jamais contribuir com uma parte do sacrifício da nacionalidade, do consumidor mediante o preço de consumo medido pelo produto. (Conclui na página 14.)

MAIS DE CEM MIL SACAS DE DIMINUIÇÃO

O efeito negativo do aumento constante do café foi uma forte retração no consumo. As estatísticas demonstram que em igual período do ano passado, consumiram-se cem mil sacas mais do que este ano. Agora, com a nova tabela de 30 cruzeiros o quilo, o consumidor recorrerá a um raciocínio mais acentuado. Tudo isso, no fundo, apenas beneficia aos grandes proprietários das torrefações, os grandes tabeladores do comércio do café, as pequenas e vazias pirâmides dos "barras" e cafetinhos imundos, em sua maior parte. E certos órgãos da imprensa começam a lançar a palavra de ordem de "grave brancura" contra o consumo do café e do café. A campanha, se levada avante com energia política, dar seus frutos. E poderemos chegar ao paradoxo alusivo lógico, no caso, de sermos o

país maior produtor e maior consumidor de café no mundo.

Alegam os torradeiros e moageiros que a elevação do preço do café por eles vendido se deve exclusivamente aos aumentos experimentados pelo produto em sua aita atual, proveniente principalmente pela baixa da produção e crescimento da demanda. Segundo declarações prestadas a um matutino festa capital, o preço de café, para o torrador, é de Cr\$ 1.200,00 a saca. Continuando a expor os argumentos dos torradeiros, escreve o abolidor jornal:

"O bom café está-lhes custando mais de Cr\$ 1.200,00 a saca, embora haja quem adquira artigos de péssima qualidade, café "escória" como se diz na gíria da comercial cafeeira, e conseqüentemente menos. Na torrefação a perda é de 20%. Na base de Cr\$

PRESTA PÉSSIMO SERVIÇO A PIRACICABA, A COMPANHIA TELEFÔNICA

PIRACICABA. (Do Correspondente) — Um dos males que atinge a cidade de Piracicaba é a Companhia Telefônica Brasileira. Possuindo o monopólio da exploração do serviço telefônico no interior do Estado, vale-se a empresa canadense dessa situação de privilégio para impor sua vontade à população e desinteressar-se de qualquer melhoria nos serviços.

Nesta cidade, as tarifas e o serviço da Cia. Telefônica Brasileira demonstram à sociedade que esta constitui verdadeiro conto de vigário: aquelas são altíssimas e este, péssimo, inqualificável mesmo. Dentre todas as modalidades do serviço, porém, o pior de todos é o interurbano. A semelhança da capital fonde na telefonista da seção fazem na telefonia o cliente esperar até trinta minutos para atender ao primeiro chamado em Piracicaba não há quem consiga uma

ligação com S. Paulo antes de se cortadas pelo menos seis horas tempo suficiente para ir e voltar de automóvel ou ônibus. E que a Telefônica só estende uma única linha entre a cidade e a Capital. A causa é a política de obter o máximo de lucros com o mínimo de despesas, a despeito de péssimo serviço, fato que não incutem nos portadores de ações e ações, americanos e ingleses a companhia. Ora, eis fundada num oculto país sul-americano.

CÂMARA MUNICIPAL

Está de férias a Câmara Municipal. Durante a falta dos vereadores os trabalhos municipais se esperam a fim de comprovarem se adquiriram energia para fazer algo daquilo que prometeram ao povo e algo do que são obrigados a fazer por determinação de seu mandato.

AVANÇAM OS MORTISTAS



Enquanto Mac Arthur anuncia que a Coreia do Norte perdeu a oportunidade de vencer, as tropas comunistas ocupam Tsjao, capital de emergência do território sulista. A marcha contra a frente dos mortistas ainda carteriza a luta. Pequeno e o território ainda sob o domínio das forças americanas do Shoggenam Lei. (Noticiário na página 2)

COLEÇÕES DE "Folha Socialista"

Encontram-se à venda, na redação de FOLHA SOCIALISTA, à rua João Adolfo, 118, 4.º andar, conj. 401, coleções encadernadas de FOLHA SOCIALISTA. Essas coleções que reúnem as publicações de n.ºs 1 a 52, são vendidas ao preço de Cr\$ 300,00.

Os pedidos do interior podem ser dirigidos ao sr. J. Cardoso Maximo, acompanhado de cheque, vale-postal ou setos do Corréio.

Também o leite ameaça subir de preço

LIBERANDO O PRODUTO FACILITA A C. E. P. AS MANOBRAS DOS ALTISTAS

Em reunião de ante-onde resolveu a Comissão Estadual de Preços liberar os atuais preços do leite. Nova ameaça, portanto, cai sobre o povo trabalhador. Com a facilidade de tirar o preço a seu talante, os proprietários das granjas e, especialmente, os grandes usineiros, elevarão seus próprios lucros a limites máximos. Se para os felizes moradores do Jardim América, de Higienópolis e de outros bairros ricos o aumento de quarenta centavos ou quatro cruzeiros em litro nada significa, para o povo trabalhador, constantemente em penúria, qualquer acréscimo significará um novo golpe em sua economia, uma nova perseguição

tiva de miséria, um criminoso atentado à saúde de seus filhos e a verdadeira vida de desprezo e insensibilidade para com toda uma geração de sub-múrtos.

Na mesma situação de próximo aumento encontram-se outros produtos: o óleo de amendoim, os ovos, as frutas nacionais e a farinha. A C.E.P. ou vai liberando os preços ou permitindo aumentos, a pedido dos produtores, sem cuidar dos interesses do povo consumidor. Organização votada à defesa dos interesses econômicos e políticos do governador Adhemar de Barros, agora a C.E.P. não pode estorvar os acordos deste com o sr. Getúlio

Vargas, o qual precisa converter aos capitalistas que não vai ser tão "protetor dos pobres" como alega ter sido durante o Estado Novo, a fim de conseguir o seu apoio político para a sua pretensão de voltar ao Carrete. E,

além disso, ninguém ignora, em São Paulo no resto do país, que a C.E.P. tem sido um elemento decisivo na obtenção das grandes vantagens econômicas para a "caixinha do governo".

UMA GERAÇÃO DESESPERADA

Na página do centro desta edição, Carlos de Freitas analisa, em candentes palavras, os desastrosos efeitos exercidos pelo regime dotatorial getulista em 15 anos de constante corrupção do caráter e da geração que se criou sob a sua vigência.

RESENHA INTERNACIONAL

Joga a Rússia com o imprevisível

Se nos fosse permitido estabelecer uma analogia, lembráramos os primeiros meses de 1940, quando os exércitos de Hitler, enfleto, avançaram, frente da Linha Maginot, lançavam, através de seus alto-falantes, as irritantes mensagens contra as tropas francesas, com a finalidade exclusiva de criar o clima de nervosismo que depois permitiu, em 13 dias, liquidar a França. Hoje, mudando-se as personagens, a situação é idêntica. De Moscou, irradiam-se as mensagens: Grécia, Iugoslávia, Irãk, Indochina, Tibet; a ONU atua como amplificador. E o mundo perde a cabeça.

Essa a situação poucas semanas depois do início da guerra na Coreia. O imperialismo russo, em nossa opinião, decidiu atacar em toda a frente, usando como primeira arma a manobra que atordoa antes de rebanhar. Com efeito, o clima político e militar, embora pesado, é ao mesmo tempo muito fluido e indolente; geograficamente, pode chegar ao ponto de bats em qualquer lugar da terra, e todos os governos, apesar de sabê-lo, se encontram na impossibilidade de dar formas às posições que assumem.

Moscou conta antes de mais nada, e sobretudo com esse fato. Poderíamos desmontá-lo passo a passo, lógico, ou melhor e finalmente, veríamos que a guerra fria, com as suas consequências, permitiu às suas quintal-casas um trabalho cuidadoso e profundo sobre as massas populares de todos os países, visando principalmente o camuflar uma guerra terminal há muito tempo tentada e movida, também essa, um elemento inevitável em novo conflito, portanto com o sentimentalismo moribundo erindo ao redor das novas armas e, finalmente — velho "slogan" que nunca morre — os salários, as misérrimas e a exploração capitalista. E o paradoxo é que não há, logo, nenhuma verdade e não há fácil desdizer que devesse ser tratado, os povos acabam realmente desfilados e, sobretudo, refreados no ritmo idealizado pela

revolução francesa. Esse é talvez o lado mais penoso e perturbador do problema. A Rússia prepara algo maior do que ela própria pretende fazer; a sua medida já além das previsões.

Referimo-nos ao problema estritamente político da ação conduzida contra o partido socialista, que se transformou em uma luta cheia de confusões e anormalidades, a qual produziu no passado e ainda produz no presente as suas más consequências no terreno sindical. Lutas que se cristalizam no fim, em balanço completamente negativo senão trágico, para o povo trabalhador. Assim, mas em escala muito maior, depois ser o ataque russo contra o mundo, jogando com o equívoco de uma promessa que jamais poderá ser mantida. Ao lado desse trabalho delicado e oculto, Stalin opera juridicamente por meio do boá fé de alguns homens muito conhecidos na atual política internacional: veja-se o caso do Pandit Nehru, cujo exalta-

mente às vésperas do fim da trajetória simpatizante do norte-americano Wallace.

TENACIDADE SOCIALISTA
A cronica clara trata há vários meses, mas infelizmente em surdina, da resistência socialista belga à volta ao trono de um monarca tão inútil quanto ridículo. O ex-rei Leopoldo II é apoiado como sempre ocorre com os reis, pelo clero; não militam em seu favor lamos afetivos nem sentimentais com o povo nem com a sua posição inócua que, entretanto, pode assumir significação para holandeses e ingleses. A resistência do Partido Socialista Belga é digna de ser analisada com o maior destaque em virtude da tenacidade com que foi conduzida pelos chefes responsáveis e da aprovação unânime das massas operárias e da parte sódia do povo belga. A derrota foi realmente feita sob medida e julgamos não errar se a atribuirmos parcialmente à intervenção de certa chancelaria estrangeira.

MAC ARTHUR:

Perdeu a Coréia do Norte a chance de vencer

Os fatos mais importantes da semana internacional tiveram lugar nos últimos dias. Subretudo a medição do Pandit Nehru, resolta o Livro Branco ao Departamento de Estado publicado a respeito da situação na Coreia. Numa plano de menor repercussão mundial, está a firme atitude do Partido Socialista Belga, opoente à volta do rei.

Nehru casou manter a Índia independente no atual conflito, cedeu a pressão diplomática, e os dois países suspensas as hostilidades na Coreia, com a admissão da China de Mao-Tse-Tung na ONU e a retirada das tropas americanas do teatro da luta. Stalin, imediatamente, aceitou a medição nos termos propostos. O Departamento de Estado, contudo, repeliu, porque, a seu ver, a admissão da China comunista na ONU deve ser resolvida pelos canais diplomáticos e não pelas vias de fora.

A paz a todo preço que já deu seus frutos em Munich, não será mais aceita pelos dirigentes dos Estados Unidos, impoente para propor ao mundo uma posição realmente independente. Nehru teve de aceitar-se, ainda, às críticas do "Foreign Office".

O Livro Branco sobre a Coreia é uma dessas peças de transcendental importância. Pela primeira vez, embora Truman já o tivesse deixado entovar na entrevista concedida à imprensa, a 14, os Estados Unidos declaram que o divócio da Coreia pelo paralelo 38 carece de qualquer base jurídica. A publicação desse documento, ao mesmo tempo em que Mac Arthur proclama que os comunistas perderam a oportunidade de ganhar a guerra, é bem significativa. A chegada do 8.º exército americano ao teatro da luta deverá intervir, se não em breve, pelo menos dentro de algumas semanas, e panorama da guerra. Os Estados Unidos, pelo que se lê nas entrelinhas da já referida entrevista de Truman e do Livro Branco, não se detirão no paralelo 38, o que desse resultado não se sabe, sobretudo porque, segundo notícias na resenha abaixo, 25 divisões soviéticas estão concentradas na Sibéria e 8 na Manchúria.

Sexta-feira, 14 — "Os Estados Unidos nunca foram e nunca serão aliados", afirma Truman em entrevista concedida à imprensa. Na mesma ocasião, o chefe do exército americano recusou-se a definir os objetivos dos E.E.U.U. na Coreia, afirmando que a posição em relação a esse problema será tomada de acordo com as necessidades do momento. São 10 divisões norte-coreanas sejam repellidos no paralelo do paralelo 38. Continua estacionária a frente de luta na Coreia, não tendo os comunistas conseguido transportar o rio Koum. Quinhentas toneladas de bombas são lançadas sobre objetivos militares comunistas pelas forças aéreas americanas.

Colônias. Missões comunistas tentam uma renovação envolvente, na frente oriental da Coreia. Anunciado como imminente a chegada de reforços americanos. Segundo notícias não confirmadas, oficiais comunistas continuam dirigindo a campanha na Coreia. Notícias procedentes de Furness anunciam que os exércitos de Mao-Tse invadiram o Tibet. Entregue ao Departamento de Estado e à Chancelaria Russa a nota do Pandit Nehru, pela qual o Índia se declara neutro na luta da Coreia.

Salado, 15 — Os comunistas coreanos rompem as defesas americanas na frente do rio Koum, e iniciam contra Seuljon. O governo da Coreia Meridional abandona a cidade. Notícias da frente de combate dizem que a batalha da travessia do Koum foi travada na proporção de quatro coreanos para um americano. Funcionários do Departamento de Defesa dos Estados Unidos desmentem as rumores segundo os quais verificar-se-ia um "Foreign Office".

Você não compreendem...



... que o fascismo e o comunismo...



são totalmente diferentes? (Do "News Chronicle", de Londres)

Condenada pelo MAPAI de Israel a política dos "Comitês Pró-Paz"

Declara o Partido Trabalhista do novo Estado que a assinatura dos manifestos Pró-Paz só serve ao movimento comunista mundial

O MAPAI, Partido Trabalhista de Israel, acaba de fazer, em Tel-Aviv, a declaração que transcrevemos a seguir sobre os chamados "Congressos de Paz", na qual define sua atitude com relação à Rússia e às potências ocidentais.

DECLARAÇÃO DO MAPAI

"O Comitê de Paz em Israel, final dos "Congressos de Paz" que brotam pelo mundo, está realizando agora uma campanha de "ação para prevenir a terceira guerra mundial". Esse comitê está coadunado assinaturas num apoio em favor do controle e proibição do uso de armas atômicas.

Sustentamos que a objeção à guerra e o desejo de assegurar uma paz duradoura é um assunto de interesse comum para todos os habitantes de Israel. O problema das guerras que têm perturbado a presente geração, e a catástrofe que foi imposta ao povo judeu na segunda guerra mundial, fortaleceram, na consciência das massas israelitas o seu repúdio à guerra e seu

inflexível desejo de paz. Uma paz duradoura no mundo é vital para toda a humanidade, para o povo judeu e para o Estado de Israel.

As massas israelitas, profundamente conscientes do que é expresso acima, apoiam a política do governo de Israel na sua reticência em identificar-se com qualquer dos blocos em choque e são favoráveis a todo esforço real em prol da paz.

Acreditamos que a real preocupação pela paz torna imperativo para nós mantermos uma atitude de honra e respeito para com todos as potências, evitando a propagação do ridículo e da atrocidade, não nos identificando com nenhuma potência que ponha em perigo a paz mundial e apoiando toda medida honesta e eficaz em prol da sua manutenção.

Afirmamos que esses não são os objetivos do "Congresso de Paz" em cujo nome a Comitê de Paz de Israel está agindo. Esse comitê não está preparado para agir contra todo e qualquer perigo à paz ou contra qualquer ato que possa, objetivamente, ameaçá-la, não importa quando esse perigo se levante.

O "Congresso de Paz" é uma das organizações e instrumentos do movimento comunista mundial. Eleventado contra ameaças à paz que, a seu ver, parte somente de um lado, ele não toma em consideração todas as atitudes e atitudes pacíficas do bloco ocidental, que se individualiza e contra o qual desenvolve uma crescente campanha propagandística de atrocidades. Mas a mesma organização aceita e encoraja as atitudes e atitudes dos países do bloco ocidental, não tolerando qualquer pensamento ou "ritmo" no que concerne a qualquer ato ou atitude que eles possam tomar no conflito internacional.

A missão e o trabalho dos "Congressos de Paz" não são de negociar a paz, desde que eles não possam assegurar a "identificação" que os países do bloco ocidental passam de um instrumento nas mãos de uma das potências que se empenha na guerra fria.

Por essa razão, sustentamos que a coleta de assinaturas pelo Comitê de Paz de Israel não aprovada à paz mundial, mas antes serve às necessidades do movimento comunista no mundo." — C. GITTO

Repudiam os socialistas belgas a volta do rei

Sobre a questão real — ou seja a volta ao trono da Bélgica do rei Leopoldo III — o Partido Socialista Belga aprovou, em sessão, a seguinte importantíssima resolução, proposta em plenário por Paul-Henri Spaak: "O Conselho Geral do Partido Socialista Belga manifesta sua alegria pelo grande vitória que o Partido Socialista conquistou nas eleições de 1 de junho, e agradece a todos os que colaboraram para essa vitória, especialmente as grandes organizações de trabalhadores. Saluda, contudo, com o firme desejo de liderar as batalhas futuras sem desfalcatórias e no espírito de completa fidelidade a todos os nossos compromissos.

O Partido Social-Cristão decidiu resolver a questão real e os conteúdos de todos os partidos e sem nenhuma intenção no desejo de ser o vencedor. Ele se apoia na democracia — isto desagrada todos os países — que possui nas suas doutrinas.

O Conselho Geral do Partido Socialista Belga declara que aquilo que pode ser feito por uma maioria política pode ser feito por outra. Não consideramos mais a Leopoldo III como o rei da Bélgica, mas como líder de uma maioria política. Declaramos que, voltando ele para a Bélgica, terá de abandonar o país logo a maioria política que ele representa seja aliada do poder.

O Conselho Geral solicitou à Assembleia do Partido que decretasse uma oposição forte e obstinada à volta do rei Leopoldo. Em nenhuma circunstância o Partido Socialista Belga colaborará com Leopoldo III, e tomará imediatamente todas as medidas e providências necessárias para forçá-lo a abdicar.

O Partido Socialista Belga estende à Federação dos Sindicatos de Trabalhadores da Bélgica os seus agradecimentos pelo forte apoio que lhe deu na luta contra Leopoldo III, e confia na oposição para dar início a ações decisivas no momento adequado.

fabricação da bomba de hidrogênio, faltando apenas achar-se um lugar para que ela possa ser experimentada. Os Estados Unidos, avanço comunista contra Teijon. Situação responde no Pandit Nehru, declarando aceitar a medição hindu.

Terça-feira, 15 — Prossegue o avanço norte-coreano. Notícias de Teijon anunciam o abandono de Teijon pelos norte-americanos. Efetuadas as primeiras operações de desembarque pelas forças norte-americanas. Um pequeno número de matadores desembarcou a meio caminho entre os paralelos 27 e 28, fazendo saltar a estrada por onde deveriam passar os tanques comunistas. Partem dos E.E.U.U. reforços militares para a Coreia. Stalin impõe como condição para a volta da Rússia no Conselho de Segurança e cessação do conflito na Coreia, a entrada da China Comunista na ONU. A Rússia identifica seus preparativos militares no Japão e em outras atividades russas estão concentradas na Sibéria. Agrava-se a guerra fria no Japão. Exigindo a volta do Partido Comunista à legalidade, a Rússia retém em seu poder os prisioneiros de guerra japoneses. Mac Arthur ordena o fechamento da imprensa comunista. A Iugoslávia deseja permanecer neutra no conflito entre os Estados Unidos e a URSS. Refirmam os círculos oficiais de Belgrado. Anuncia-se o regresso de Leopoldo III à Bélgica para o fim da semana.

Quarta-feira, 16 — Desmentido oficialmente a perda de Teijon. Os norte-americanos continuam resistindo na cidade. Os tanques comunistas desapareceram por alguns dias da frente de batalha, no que se supõe devido ao esgotamento dos meios de abastecimento. Funcionário militar americano declara em Washington que tem informações precisas de que conselheiros militares soviéticos instruem a campanha norte-coreana.

Domingo, 16 — Wallace rompeu os comunistas. O ex-vice-presidente Roosevelt declara que está ao lado de seu país e a ONU na atual emergência. Com essa atitude, rompe com o Partido Progressista que exigira a retirada das forças americanas na Coreia. Truman consulta seus chefes militares. As tropas norte-coreanas continuam avançando rumo a Teijon. As últimas notícias dizem que o bazuarte americano já está no alcance da artilharia comunista. As notícias de que os cidadãos americanos deverão se retirar da Turquia, causa apreensão em Istambul. Os países latino-americanos estudarão o pedido de Tróvski relativo ao envio de forças armadas para a frente da Coreia. Mac Arthur parece propenso a rejeitar o auxílio do exército paízes, a fim de evitar a formação de um exército heterogêneo. A Federação Internacional dos Trabalhadores de Transporte decidiu boicotar todos os navios argentinos, em solidariedade aos seus companheiros do momento de Teijon. Os caminhões do Prata que se encontram em greve. Solidardizam-se a Inglaterra, Suécia, Bélgica, Holanda, França e Alemanha Ocidental. Segunda-feira, 17 — Notícias de Washington dão que concluída a

Eles defenderão o povo nas Assembléias



ANTONIO SIMÕES DE ALMEIDA — Funcionario publico, empregado do Departamento Estadual de Estradas de Rodagens, na cidade de Curitiba. E candidato a deputado estadual.

NABOR DA GRACA LEITE, ferroviario. Trabalhando na Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, tem desenvolvido incansavel luta pelo interesse de seus companheiros de trabalho e do povo de Bauria. (A Camara Federal).

ARY LENX — Medico, jovem dirigente partidario, foi indicado para a Assembléia Legislativa Estadual. E elemento de grande influencia nos meios espiritas de São Paulo.

JULIO FRANCO FILHO — Advogado, é militante combativo do socialismo. Tem desenvolvido grande atividade na açao paulista do Partido Socialista. (A Assembléia Legislativa Estadual).

J. CALAZANS DE AZEVEDO — Comerciante e advogado. Tem se destacado nas diversas comissões parlamentares de que fez parte, por sua atividade e dedicacao. (A Assembléia Legislativa).

Cronica do Congresso Federal

DEFESA DOS MINERIOS ESTRATEGICOS

RIO (Do observador parlamentar) — Uma semana que teria passado sem qualquer coisa de notavel, se não fora o projeto 155-A que discorreu sobre a exportação de minérios empregados na fabricação de armas atômicas, e a apresentação do projeto Calado de Godói sobre o voto-legenda.

O sr. Calado de Godói teve por certo uma destinação quando não teve as 50 esperadas assinaturas para a sua proposição que, sob o pretexto de tornar mais democrático o sistema de eleição do presidente da República, visa, com toda a evidência, impedir a eleição do sr. Getúlio Vargas. Em que pese a sinceridade democrática do sr. Calado de Godói, seu projeto tem, a nosso ver, um ranço meio reacionário, na medida em que visa fraudar, na atual circunstância, a possível decisão do eleitorado. Entretanto, vamos ver no que dá isso tudo.

A discussão do projeto que regula a exportação de minérios estratégicos teve início na sessão quinta-feira, só não chegando a ser votado pela falta de numero que se verificou no plenário. A respeito do assunto falaram os sr. João Henriques e José Leonelli, denunciando o caráter reacionário que se está cometendo contra a economia nacional, ao se permitir a exportação de 2.000 toneladas anuais de areias monaziticas, quando nossas reservas são exaustas. Os dois oradores mostraram ainda que não vimos recebendo o justo preço pelo minério, uma vez que a sua exportação e exportação está entregue a duas firmas americanas, ramificações dos trustes "Duperial" e "Orquimex" detentoras quase que absolutas do comercio de produtos químicos no mundo.

A BATALHA DOS CORREDORES — A batalha continua a ser travada a batalha da Lei de Seguranga. Por mais que o sr. Lameira Bittencourt e dejeje, a Comissão de Constituição e Justiça não dá numero quando se reúne para discutir seu parecer sobre o monstruoso. Quando por acaso ela se reúne, lá está vigilante o sr. Hernes Lima que, já

por obstrução, lá pelo cansaço, conssegue fazer com que não haja "quorum" legal. Nessa semana que passou, mais uma vez isso se repetiu. LIDER NAZISTA EM LIBERDADE — O sr. Horacio Lafer, velho reacionario, pediu informações ao governo a respeito da situação de Herbert

TRANSFORMAÇÃO DA ECONOMIA NO CAMPO

A transformação socialista da economia agrícola, no que se refere à agricultura, duas coisas. Primeiramente, nacionalização da grande propriedade, pois, apresentando o grau tecnicamente mais avançado da concentração da mão-de-obra de produção agrícola, ela é a única que pode servir de base para a economia socialista nos campos. Se, bem entendido, não é preciso tirar do pequeno lavrador seu pedaço de terra, — deixando-lhe cabalmente, o trabalho de se converter por si proprio das vantagens da exploração coletiva, conquistando-o primeiro para o grupo cooperativo e, depois, para o sistema de exploração coletiva, — toda transformação socialista da economia agrícola deve começar, naturalmente pela grande e média propriedade. Esta transformação deve transferir, antes de mais nada, o direito de propriedade à nação, ou, o que vem a ser o mesmo com um governo socialista, ao Estado, pois, só isso garante a possibilidade de organizar a produção agrícola em bases socialistas. ROSA LUXEMBURG

Cultura, líder nazista que vive folgadoamente no Rio de Janeiro. A respeito do passado debruza sobre a casa dos "SS", já demos notícias no numero passado.

NO SENADO — Os fatos marcantes foram dois discursos do senador José Américo, falando como sempre no vazio, pois ninguém quer ouvir as palavras da acusação e apelo que ele profere. O senador udenista pronunciou dois discursos a respeito da chacina da Paraíba, certo entretanto, como o declarou na primeira oração, de que falava as moscas, pois, o presidente da República não o ouvia. A defesa tentada pelo sr. Ivo de Aquino — oh, o triste que é defender-se o indefensável — serviu apenas para enfiar ainda mais o governo Ducloux nos campos das realidades, o senador concluiu a aprovação do código eleitoral que já subiu à sanção.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Marat e Luis o grande

Impossível seria conceber uma nova sessão do estatuto de Junus, apertado como slanzes Luis XIV e Marat. O primeiro — que viveu bem antes do segundo — considerava-se do fato e de jure o proprio Estado francês. Seu nome recorda o esplendor sônico agressivo do absolutismo monárquico. Marat — corolado de micon e patriotismo — era o amigo incondicional do povo revoltado sob a liderança de uma pequena burguesia que ansiava por grandezas e aventura.

Não se pense que sua comparação com os nossos nobres deputados, ancorados no mais direito do Tamariz, a figura de Marat: eu respeito os homens de importância e o inquieto sus-culteto do Genebra adquire-a para sempre como revolucionário e como cientista. Quatro porém citar que a Assembléia — toda ela — surge agora como um amigo benévolo do povo, sem excluir ninguém. Durante intermináveis meses, durante mais de três anos, o Palacio Novembro de Julho dormitou às margens placidas

dos os serviços de abertura do canal e conjuntamente da construção de parte da Avenida Marginal, praticamente em toda a extensão do seu traçado dentro do município, desde Osasco até Guarulhos. SECRETARIO DA EDUCACAO — Continua ainda sem solução a pasta da Educação. O governador achou melhor esperar mais alguns dias, para a nomeação do titular efetivo. O posto está à espera de alguém que preencha as condições de cargo eleitoral para benefício do governo.

PRESTES MAIA
PRESTES MAIA
PRESTES MAIA
PRESTES MAIA

IRREGULARIDADES PRATICADAS PELA C. T. B. EM CAMPINAS

EM TODO O ESTADO AVOLUMA-SE O DESCONTENTAMENTO CONTRA O MAU SERVIÇO PRESTADO PELA EMPRESA CANADENSE

CAMPINAS (Do correspondente) — O "Correio Popular" dessa cidade publicou há dias um extenso memorial, assinado por varias dezenas de pessoas, onde se procura chamar a atenção dos poderes publicos para as irregularidades cometidas pela Cia. Telefonica na cidade de Campinas. O memorial expõe, com muita clareza e precisão, todos os atos cometidos ou deixados de praticar pela empresa concessionaria e dos quais resultou a atual situação calamitosa. Abaixo damos os trechos mais importantes do documento:

DELONGAS E MAIS DELONGAS

"A Cia. Telefonica Brasileira, alegando que os seus serviços não estavam apresentando a remuneração necessária, obteve dos poderes publicos, uma apreciativa majoração nos preços das assinaturas. Tudo subiu e era natural que tambem as tarifas telefônicas fossem reajustadas, de maneira a acabar com os deficits que, constituíram serios obstáculos ao reaparelhamento tecnico-telefônico.

Atendidas as reivindicações, era, entretanto, de se esperar que a Cia. Telefonica iniciasse, prontamente, os serviços cuja programação ser

viria de argumento para obtenção dos preços que lhe convinham.

Aí, então, veio a desculpa da guerra, dificuldades para importação e outras alegações em as quais a Companhia foi protelando o atendimento de novas assinaturas.

Demos-te razão, outra vez e ficamos na expectativa. Numa expectativa assaz prolongada.

Enfim, chegaram os materiais, aparelhos, fios, uma porção de implementos que nos deram a impressão de que todas as dificuldades estavam resolvidas, ou pelo menos seriam solucionadas em mais alguns meses. Qual nada. Alega a Cia. Telefonica, agora, que foi apinhada de surpresa com a chegada dos materiais e que, em consequencia, não dispõe de cabos e coaxiais de capacidade suficiente em certas zonas da cidade. Assim é que na rua Camargo Paes no Jardim Guanabara, existem diversas pessoas com direito a telefones e que não podem ser atendidas devido à incapacidade dos tais cabos. Na rua Sampaio Peixoto há identica irregularidade. IRRESPONSABILIDADE DA CIA. Pergunta-se: — Por que a Telefonica, enquanto esperava o que

dependia da importação, não foi providenciando a ampliação desses cabos e cuidando de sanar dificuldades técnicas que independiam de artigos importados? Não tinha ela, para sua orientação, uma enorme lista de preteritentes a ligações telefônicas?

O que lhe cumpria fazer era deixar tudo pronto para, quando chegasse o material estrangeiro, ligar imediatamente os aparelhos daqueles que nos mesmos tivessem direito PROTECCIONISMO NA INSTALACAO DE APARELHOS

O que ela, a Companhia, está fazendo, todavia, é ligar os aparelhos mais baratos, deixando de obedecer a ordem de inscrição dos candidatos, embora estes já estejam rc. fila há quatro ou mais anos.

Este assunto já foi debatido na sessão de 4-5-56, da Camara Municipal, pelo operoso edil, sr. José Nicolau Ludgero Maselli, que pediu ao sr. prefeito, intimasse a Telefonica a providenciar.

As coisas, porém, continuaram na mesma. Ainda hoje, fomos informados pela Cia. Telefonica, de que não sabe quando poderá ligar os aparelhos da rua Camargo Paes, e da rua Sampaio Peixoto. Até quando teremos de esperar?

do rio que vem do Ipiranga. Pouco havia que fazer. Pouca vontade havia. E era mesmo preciso que de vez em quando aparecesse lá o bravo capitão Guttenfred para que tivesse alguma coisa a dizer. O sr. Diogenes de Lima (esse Diogenes que, com sua lanterna, anda sempre à procura de verdades que convem ao governo) trocou alguns insultos com a deplauda Conceição Santamarina, essa senhor que tem duas paixões no mundo: a lúpura e o "queremismo".

Agora, porém, a Assembléia espereta. Nas ultimas semanas tem trabalhado comoveleramente. Um atendimento incrível de projetos, resoluções, e outras coisas, foi aprovado nos ultimos dias. O sr. Ricchetti, que outrora encarava o "social progressismo" com loscos cor de rosa, mostrou-se hoje um amigo do povo, denuncia a miséria reinante, e culpa o governo.

O sr. Manuel de Nobrega, antes tão discreto fora de sua "cadeira de barbeiro", protesta contra as violências policiais de Vila Prudente. Ur dos deputados reclama contra os subúrbios da Central. Outros contra a falta de comarca na Alta Paulista.

No meio de tudo isso, um projeto porém transita vitorioso contra o pedágio, o que impõe a cobrança do pedágio nas estradas pavimentadas e proibe o transito de pedestres por tais estradas. No tempo do caturo e tão calunioso Washington Luis, governar era abrir estradas. Agora, abre estradas é industria. E, à criação dos cortes de colinas, segue-se o "caçador" do pedágio. O transito é livre, segundo a Constituição. E' preciso porem pagar para circular, segundo a vontade do governo de Adhemar, prestigiado pelos nobres deputados da tranquila classe burguesa. Nos ultimos dias, na verdade, apenas uma coisa de interesse publico foi debatida na Assembléia: a questão das comarcas. E' preciso acabar com essa historia de serem despejados em Campinas os inquilinos pobres de Americana. E' preciso facilitar ao povo o acesso à Justiça e não ao compreendo que um cidadão se locomova às vezes trinta, quarenta, (Conclui na pagina 14.)

★ O fim e os meios ★

Estamos empenhados em uma grande empresa: uma empresa sem precedentes, uma empresa lançada na construção de uma nova sociedade socialista pelo método da democracia social. Rejeitamos todos os conselhos e sugestões no sentido de que, deixando para lá nossos princípios democráticos durante algum tempo, poderíamos chegar mais rápido ao Socialismo. E, por que isso? Porque os métodos pelos quais se pretende atingir um fim, afetam profundamente a natureza do fim desejado. Uma sociedade que seja criada por métodos não democráticos durante algum tempo, deixará de ser socialista. Uma sociedade que abandona na luta todos os princípios morais, perde estes princípios. Vimos que, nos lugares onde de excess conselhos que rejeitamos foram seguidos, volta à Democracia foi rejeitada, abandonada e abandonada para sempre.

CLEMENT ATTLEE

POLITICA NACIONAL

A caixinha está fechada

Neste reino do suborno que é a política nacional o prestigio de Ademar procede principalmente da fabulosa fortuna que conseguiu amediar, através da taxaço que a "gang" governamental impôs aos bicheiros, e por meio das comissões cobradas sobre toda a especie de serviços publicos contratados com particulares...

O tubaroto paulista toma posição

Infelmente, confirma-se os boatos que já levávamos aqui comentado, e que indicavam a ameaçada possibilidade do PSD aderir à candidatura Prestes Maia ao governo de S. Paulo...

Reboiço no P.S.P.

A infiltração da pirataragem, no P.S.P. anda em grande confusão por motivo da organização das listas de candidaturas a deputados federais e estaduais da respectiva banca...

Um senhor feudal para a vice-governança

Para vice-governador do Estado o PSD indicou João Gomes Martins Filho, que deverá ser apoiado também pela UDN e o PR. Trata-se de um cidadão que aos tempos

de estudante era muito popular na Faculdade de Direito, seja pela barba que já ostentava, seja pela muita aplicação que punha em organizar frotas aos alunos a quem promover pláida pela cidade...

Depois o homem applicou-se a ganhar dinheiro explorando fazendas do interior, e salu-se tão bem que conseguiu tornar o seu nome a tal ponto desconhecido, que hoje é candidato a vice-governador.

Para senador o PSD indicou Bráulio Machado, que assim se declara de não ser candidato a vice-presidente do país, nem a governador de Estado.

O Caio está sobrando

Nessa distribuição de brinquedos para fazer parar a manha de magnatas ricos, e não deixar nenhuma chapinha e dolo no cento, está ficando sobrando aquele trabalho e urso Caio Batista dos 350 mil, o ferrabrás mandador de chum-o. Já dizem que a história do tombo na caixinha era fábula, pois do contrario não se compreenderia fossa ele detestado à magem.

O projeto Caiado de Godoi

Afinal deu entrada na Câmara Federal o projeto autorizando a multiplicidade de candidaturas a cargos de Executivo, dentro de uma legenda comum de aliança inter-partidária...

Vamos ver no que dá essa estralada.

NOTÍCIAS DO RIO

Rio - A bancada socialista, através do deputado Hermes Lima, fez a Câmara uma advertência a propósito das atividades de Legislativo neste fim de legislatura. A propósito que se aproximam as eleições, os deputados se vão deixando conduzir por uma especie de instinto politico que os leva a abandonar, quase, as iniciativas seria já em marcha nas comissões técnicas, para lançar-se de qualquer maneira as boas graças dos cidadãos de cujos votos vai depender a renovação de mandatos... E começam a chover os projetos de circunstancia, de interesse pessoal ou dirigidos a necessidades de pequenos grupos...

Ouvida com um tanto de indiferença pelo plenário e reboiça com palavras ateorias do presidente, a questão levantada pela representante socialista é mais seria do que se pode supor. Trata-se de um dos pontos fracos do sistema capitalista: a "conquistar" do eleitorado mediante promessas falsas e favores concedidos aos chamados "cabos eleitorais", cidadãos mais ou menos favorecidos em determinadas regiões e que tem, por isso, ascendencia e poder sobre camadas consideráveis de eleitores economicamente submissos... em consequencia, incapazes de procurar, em unido, que os "tutores" procurem impossibilitar, o seu caminho. Ora, que significa esse aceno despedaçado ou mesmo a promessa que se chegue a cumprir? E o mesmo regime de filiação e demagogia, transportado do Executivo para o âmbito do Legislativo, comprometendo o prestigio e a seriedade do Parlamento diante do povo.

CONSTRUIR

★ solidamente ★ o socialismo

Não se trata para nós de edificar o socialismo num prazo determinado. Não se trata de ter daqui a 10 anos uma grande industria paralisada, a custa do sacrificio da atual geração de trabalhadores, do extermínio fisico de grande parte da classe operaria. Não a edificação do socialismo deve processar-se de uma maneira ineficiente e diferotica. Ela só é possível conciliando ao mesmo tempo o interesse de seus edificados, a massa trabalhadora e ao povo em geral, com as necessidades de reconstrução da economia da nação.

São Paulo, 22 de julho de 1930

R. João Adolfo, 118 - 4.º and. Fone: 3-9784

FOLHA SOCIALISTA

Numero avulso: Cr\$ 1,00

Directores: ARNALDO PEDROSS JHORTA ANTONIO CANDIDO Secretário: FULVIO ABRAMO Gerente: CARDOSO MAXIMO Assinatura anual: Cr\$ 50,00

MUITAS LEGENDAS — UM SÓ PARTIDO

O grande numero de partidos — que ainda tende a aumentar — em virtude da fragmentação dos já existentes — pode dar uma falsa idéa ao observador menos avisado, quanto ao panorama politico. Poderá parecer, à primeira vista, que todos esses partidos se distinguem realmente uns aos outros, já pelos programas em que se baseiam, já pelos homens que os dirigem, já finalmente, pelos interesses dos diversos setores da população que defendem, ou pretendem defender. Nada mais erroneo, entretanto.

Se exceptuarmos o Partido Socialista Brasileiro que tem doutrina bem definida, programa politico claro e preciso e que defende os interesses das classes trabalhadoras e da classe média, verificaremos facilmente que todos os outros partidos são, realmente, partidos da classe dominante, da classe capitalista, da burguesia. Quer sejam dirigidos diretamente pelos exponentes dos capitalistas e latifundiários que quer por politicos profissionais a guisa de pó, quer por aventureiros do tipo Getúlio, Adhemar e Borghi, esses partidos estão a serviço da actual ordem reinante, a serviço do regime capitalista.

A análise dos programas dos diversos partidos burgueses — embora não seja facil manuseá-los — não nos permite encontrar em nenhum deles uma critica ao actual regime. Os homens que estão à frente desses partidos, por mais que façam demagogia populista e trabalhista, não estão ligados ao povo e muito menos às classes trabalhadoras.

Mesmo como partidos burgueses é difficil encontrar características que permitam afirmar com segurança diferenças claras entre um e outro. Não se pode afirmar que um partido seja representativo da burguesia industrial e outro dos donos da terra. Não se pode dizer que um partido encarece os interesses da burguesia liberal e outro os da burguesia reconstrutora. A distincção, embora pouco precisa, só poderá ser feita em termos de interesses regionais.

A melhor prova da identidade de interesses é dada pelos proprios partidos e seus dirigentes. A passagem de um politico de um partido para outro já se tornou corrente. Nenhum partido da bur-

guesia ficou indene. Nas vésperas das eleições, o fenomeno se tornou ainda mais comum, sendo perigoso afirmar, sem um exame bem acurado, se determinado politico pertence a este ou aqúelle partido. Outra prova inofensível é fornecida pelas alianças estaduais já efectuadas ou em vias de serem feitas nos diversos Estados. Se misturarmos todas as legendas partidárias e tirarmos no acaso de duas em duas ou de três em três, verificaremos que todas as combinações possíveis existem normalmente, neste ou naquele Estado.

Vejamos um exemplo concreto. A UDN fez aliança com o PTE no Amazonas; com o PSP (Ademar) e PST (Vitorino) no Pará; com o PR, PST e outros, no Maranhão; com o PST, no Rio Grande do Norte; com o PSP, em Pernambuco; com o PSP, PDC, PL, com o PTN, no Estado do Rio; com o PRP (Integralista) e outros, no Paraná. Como se vê, não escapou a unico partido. Depois disso, quem poderá levar a serio a luta da UDN contra os srs. Getúlio, Ademar, Borghi, etc., se faz aliança com todos eles neste ou naquele Estado?

Ainda há mais. Existe ainda o capitulo das dissidências. Vejamos: No Piauí, os dissidentes da UDN aliam-se ao PTE. No Rio Grande do Norte, o sr. Dixepte Rosa, antigo udenista, chefia o PR. Na Paraíba — paemem todos — o ex-presidente da UDN, o sr. José Americo, é o candidato do PSD. Em face disso tudo, como acreditar que os partidos burgueses representam realmente, cada um deles, um programa e uma determinada camada da população? Quem osará falar em partidos nacionais? Quem poderá justificar a propria legenda? São nomes e nada mais. São grupos heterogeneos que se forma, combinam, recombinam, dissolvem e se reconstituem ao sabor dos interesses regionais, locais, do grupo e do individuo. Estão todos a serviço do regime de exploração em que vivemos. Lutam entre si pela conquista de posições, privilégios e favores. Mas se unem na luta contra as reivindicações da classe trabalhadora e do povo que anseiam expulsá-los da posição de classe dominante e privilegiada. FÉBUS GIKOVATIS

OS SUBSTITUTOS DOS ESCRAVOS

No tempo da escravidão do negro, havia escravos que achavam impossível a sua liberdade. E havia brancos que defendiam como sagrado o seu direito de propriedade sobre os negros.

Hoje, despolitizados, sem consciencia de classe, há trabalhadores que também acham impossível esta segunda abolição pregada pelos socialistas: — a abolição da propriedade privada dos meios de produção e distribuição.

Mas não foi possível a extinção da propriedade privada do homem negro transformado em simples instrumento de produção? E no Brasil essa primeira abolição não se realizou pacificamente?

Pois bem. A abolição da propriedade privada dos meios de vida, ou mais precisamente, a extinção do capitalismo, a passagem da sociedade capitalista para o socialismo socialista, esta segunda abolição é o nosso ideal, é a nossa doutrina, e pode realizar-se também pacificamente em nosso país.

Para que ocorra essa revolução Democrática e pacifica, o dever dos socialistas é esclarecer os trabalhadores, é esclarecer os empregados, pois ainda hoje milhares deles vivem iludidos pela influência dos capitalistas. Há elementos do proletariado e da classe média que se deixam convencer por promessas dos candidatos burgueses que dizem: — "Queremos que os ricos sejam menos ricos e os pobres menos pobres".

Cid Franco

Não percebem que isso é uma grande tapação. Não percebem que a razão já estava com Joaquim Nabuco, no século passado, quando dizia que a simples abolição da escravidão do negro, sem reformas sociais, nada ou quase nada adiantaria, porque os trabalhadores seriam apenas os "substitutos dos escravos".

E foi o que aconteceu. E' o que está acontecendo. No regime capitalista, abolida a propriedade privada sobre o negro, mas conservada a propriedade privada dos meios de produção e distribuição, os trabalhadores se tornaram simples substitutos dos escravos.

Nós, socialistas, dizemos claramente aos trabalhadores, a todos os empregados, no proletariado e à classe média, dizemos claramente à humana maioria do povo que estamos em face de uma nova abolição.

Só mesmo com a socialização dos meios de vida os trabalhadores deixarão de ser os "substitutos dos escravos" a que aludia Joaquim Nabuco.

Só mesmo com a nacionalização e a socialização das grandes empresas, com a participação dos trabalhadores eleitos em assembleia, na sua direcção, será impossível acontecer, por exemplo, aquela enormidade que aconteceu na C.M.T.C. e eu tive occasião de denunciar na Câmara Municipal,

como simbolo das injustiças do regime capitalista. Foi o seguinte: os directores da empresa convocaram uma assembleia geral extraordinária com o fim exclusivo de aumentarem os seus proprios vencimentos e os dividendos.

E' preciso esclarecer os trabalhadores sobre a sua qualidade de substitutos dos escravos. Muitos deles dão o seu voto aos defensores do capitalismo. Iludem-se com a demagogia dos "trabalhistas", que também são defensores da propriedade privada e portanto do capitalismo.

Presenti attenção a este nome: — na Câmara Municipal de São Paulo, um representante "trabalhista" elogiou o "conde" Francisco Matarazzo, votando a favor do projeto que mudou o nome da Avenida Agua Branca para "Avenida Francisco Matarazzo", nome que ficará simbolizando a mais profunda e a mais revoltante exploração capitalista em nossa terra.

Com o café...

(CONCLUSÃO) sempre a ganhar o mesmo. O consumidor especialmente o trabalhador e o elemento da classe média continua a pagar mais e a ser oprimido e explorado. Este é o problema principal e insolúvel sob o regime capitalista. Enquanto a classe dos proprietários estiver no poder, o lucro deles será mantido e acrescido: o povo que se exprima.

SECRETARIAS DE ESTADO
AGRICULTURA — 13/7/50
 Vários fraudadores do leite multados.
FARESP — 13/7/50
 As Associações Rurais e Camdras Municipais continuam enviando a FARESP manifestações contrárias ao Inquerito Gillette.
PREFEITURA — 13/7/50
 Entrega à Prefeitura o Teatro São Paulo.
C. E. P. — 13/7/50
 Serão cobradas judicialmente as multas dos comerciantes autuados.
 14/7/50
 Diminuiu o consumo de café torrado na capital de janeiro a maio. Atribui-se a redução à má qualidade do produto e o tabelamento a preços mais altos. Atinge cerca de 671.969 quilos, em comparação do mês passado.
C. E. P. — 14/7/50
 Promete a C. E. P. que não será majorado o preço do açúcar proposto pelo Instituto do Açúcar e do Alcool.
FAZENDA — 14/7/50
 Acolheu o secretário da Fazenda as críticas do comércio ao sistema usado pela Fiscalização.
PREFEITURA — 14/7/50
 Promete o novo secretário de Obras vários melhoramentos na Capital.
PREFEITURA — 16/7/50
 Assinado contrato para execução do Plano Diretor da Cidade.
GOVERNO — 14/7/50
 Empoçados os novos titulares das pastas da Viação, Governo e Justiça.
 14/7/50
 Aguardadas em Santos 5.760 toneladas de trigo.
AGRICULTURA — 16/7/50
 Serão instalados brevemente dois moinhos de trigo aduaniados em Itaipu, pelo governo do Estado.
PREFEITURA — 16/7/50
 Promete o prefeito teatros populares nos bairros da Capital.
AGRICULTURA — 19/7/50
 Deverá iniciar-se no próximo dia 1.º de agosto a distribuição de sementes de algodão.
AGRICULTURA — 19/7/50
 Serão importadas cerca de 16 mil toneladas de inseticida para o algodão.
TRABALHO — 20/7/50
 Modificação nos vistos para o trânsito de farinha de trigo.
AGRICULTURA — 20/7/50
 Será inaugurada no próximo sábado, dia 22, a primeira patrulha mecanizada em Ribeirão Preto.

Turismo e Maracanã

Não funcionou o turismo na "Copa do Mundo". Além da falta de propaganda e da restrição causada pela recepção da cidade do Rio de Janeiro, no que tange a acomodações, outros fatores determinaram a ausência do dólar no campeonato. Segundo "O Cruzeiro" promovida entre os jornalistas estrangeiros, o Rio pouco ofereceu ao turista no inverno. Embora o frio carioca seja um obstáculo liberal, basta para interditar as praias e afugentar os turistas. Dizem os jornalistas que os técnicos da indústria do turismo no Brasil costumam demais na beleza natural da cidade. Deviam organizar um programa de atrações à margem das linhas turísticas dos morros e das praias. Um deles sugere, a espicho do que se faz na Europa, um festival folclórico em determinada época do ano, de preferência no inverno. Não compreendem aqueles ho-

mens da imprensa — que assistiram macumbas, congadas e frevos — porque é tão pouco explorado o assunto de nossas expressões populares e porque preferem as casas de diversões exibir cantores estrangeiros, já conhecidos lá fora. Realmente, na temporada do campeonato, em que o Rio agasalhou certo numero de turistas, um unico salão — o menos reputado em iniciativas artísticas — o do Hotel Glória, ofereceu um arremedo de exibição folclórica.

danças folclóricas possuem extraordinária vitalidade para compor uma serie de representações, mas que o negro daria uma contribuição positiva, em nada carnavalesca. Vale ainda falar que as nossas danças, dado o seu ritmo, riqueza de movimento, conjunto de figurões e vivas caracterizações, comportam estilizações artísticas do alto valor, facilitando a apresentação do tema sobre novos aspectos. Basta lembrarmos de "Bumba meu boi", no bailado "Iara", realizado pelo "Original Ballet Russe", do coronel De Bussil, e assistirmos atualmente as brilhantes estilizações de Katherine Dunham, que aproveitou, com exito, alguns motivos folclóricos brasileiros. Que salem os nossos técnicos de turismo...

A ideia do festival folclórico é interessante e deveria ser aproveitada. Uma propaganda inteligentemente orientada poderia transformar o espetáculo anual brasileiro num dos pontos de concentração turística do mundo, a exemplo de outros festivais típicos de certas cidades e regiões européias. As nossas músicas e

Muito já se disse da tristeza que cobriu os 200.000 rostos das assistentes do ultimo jogo em Maracanã. Não sei, no entanto, se algum se referiu a um acontecimento ocorrido fora do estadio, profundamente melancólico. Os torcedores que se retiraram margeando o riacho Maracanã, com gestos dolentes e mansos, lançavam as aguas volos de serpentina, sacos de confeti e serpentinas, destinados ao triunfo. Lúctuosos, sem duvida, era a cena. As aguas tranquilas do riacho receberam e confundiram os batéis coloridos com a estranha coroa de alegria enclausurada. A atitude patética do lançamento dos objetos lembrava o "ai dos vencidos", da era romana, em que os vencedores assistiam impassivos e desfilie dos derrotados depositando a seus pés os troféus e o ouro do resgate. — L. L. G.

CORINTIANS E JUVENTUS HOJE À TARDE NA RUA JAVARI

Homenagem a Katherine Dunham

Realizou-se quinta-feira ultima, no Conservatorio Dramatico e Musical, uma homenagem que diversos centros culturais de São Paulo promoveram a Katherine Dunham. No Conservatorio, após o espetáculo Municipal, os componentes do corpo de baile de "mies" Dunham receberam uma original demonstração de afeto e admiração por parte de seus admiradores brasileiros.

Tambem os corintinos reaparecerão. O bando de calções negros escolheu para seu primeiro adversario, o conjunto do C.A. Juventus, e irá visita-lo esta tarde no campo da rua Javari. Trata-se de um bom cotejo, porque os avinhados tem trabalhado bastante e estão em boa forma. O Corinthians, por sua vez disputou varios jogos no interior e poderá assim apresentar-se em forma, vindo consequentemente o encontro a agradar os apreciadores dos dois velhos rivais do nosso futebol.

No palco do Conservatorio, elementos do Centro de Folclore de Piracicaba dançaram um batanga rebumbão, mostrando em sua pureza mais ricamente um pouco de folclore brasileiro a Katherine. No saguão, embaixo, um legitimo terreiro caipira foi armado com bandeiras coloridas, e um balde de oide não havia "martins", mas só "caipirinhas" e "quentão", e nem "petiz-fome", mas cuscuz, bolo do fubá e doce de abóbora.

Ali estiveram os artistas americanos em contato franco e aberto com todos os seus amigos e o tempo correu desprezosa e gostoso até as três da manhã.

VOTEM NOS CANDIDATOS DO SOCIALISMO

PARA GOVERNADOR DO ESTADO DE S. PAULO: FRANCISCO PRESTES MAIA
 PARA A CAMARA DE DEPUTADOS FEDERAL:

- Cid Franco, jornalista;
 - Antonio Candido, professor;
 - Joaquim Vieira Filho, medico;
 - João Caetano Alvares Junior, engenheiro;
 - Plinio Gomes de Mello, jornalista;
 - Eduardo Barnabé, ferroviario;
 - Eduardo Almeida Leite, professor;
 - Fenelon Chaves, ferroviario;
 - João Gonçalves Netto, motorista;
 - Rubens Ulihoa Cintra, jornalista;
 - Mario Scholz, pintor;
 - Nabor da Graça Leite, ferroviario;
 - Pedro Tarlá, viaiante;
 - Francisco Giraldes Filho, agricultor.
- PARA A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ESTADUAL:
- Albino Correia Neto, medico;
 - Astromido Marques, pedreiro;
 - Antonio Cilla Neto, medico;
 - Antonio Costa Correia, advogado;
 - Ary Lex, medico;
 - Cid Franco, jornalista;
 - Geraldo Campos de Oliveira, professor;
 - Jose Cozian de Araujo, comerciante;
 - Jose Candido Lienert, advogado;
 - Julio Franco de Araujo, advogado;
 - Jose Gonçalves Machado, jornalista;
 - Luiz Lopes de Ocelho, advogado;
 - Mario Neme, jornalista;
 - Otávio Nogueira, arremensador;
 - Paulo Fereaz, jornalista;
 - Patricia Galvão, jornalista;
 - Salvador Nacca, grafico;
 - Carlos Anselmo, ensacador;
 - João Carlos Azevedo, medico;
 - Miguel Middle, jornalista;
 - Syr Martins, dentista;
 - Paulo Viiars de Almeida, ferroviario;
 - Fabio Moura, professor;
 - Benedito Macambira, operario;
 - Antonio Medeiros, comerciante;
 - Antonio Simões de Almeida, funcionario;
 - Bento Manoel Siqueira, agricultor;
 - Renato Correia Rocha, agricultor;
 - Lauro Lima Verde, advogado;
 - Mario Mattozzinho, medico;
 - Henrique Pères, funcionario;
 - Valdemar Godoy, agricultor;
 - Luiz Cairo, tecelão;
 - Oriundo Dal Paegotto, metalurgico;
 - Cervantes Angulo Dias, medico;
 - Jorge Pacheco dos Santos, portuario;
 - José Mario Junqueira Azevedo, estudante;
 - I. A. Rogé Ferreira, estudante;
 - Ary Agout Cordeiro, funcionario.

DOIS DEDOS DE PROSA

"AQUI NÃO ENTRA MULATA"

Sou como tu um homem do povo como logo verificarás pelo meu nome, e por isso, leitor, sem hipocrisia te posso chamar de leitor amigo e pedir que desdignes a estes dois dedos de prosa. Talvez retruques com algum perfídia que esta conversa não é conversa porque quem fala sou eu e, enquanto a que a ti só te resta o recurso de assentir ou discordar com movimentos da cabeça. Não, meu velho, estás errado. Não conversamos cara a cara, localmente, mas ao que te digo daqui, podes retrucar da mesma maneira. Isto é, escrevendo. E podes ainda — aliás, deve — puxar a prosa. Quando a puxes tu, se não gostares do assunto, pula para outra coluna. Quando a puxares tu, se eu não gostar, te darei duas palavrinhas e passaremos para outro caso. Mas isto não se dá. Nem tu nem eu deixamos de gostar porque compreendemos que o nosso batapo é necessário como um dos poucos divertimentos que ainda nos restam, a nós, pobres homens do povo. E como sabemos também. Se estamos entendidos, deixo a teu cargo o assunto para o proximo sábado. Hoje, comeseu.

X X X

Cá entro não te digo que tenho especial xodá pelas mulatas. Não há duvida que quando são permissivas abroreem um pouco. Mas, lá vem um momento que as redimo, mesmo que eu seja como no caso de uma que morou no jardim do meu peito apesar de ser permissiva. Era permissiva, mas se redimia especialmente quando preparava para mim, com exclusividade, costeletas de porco mais do que de touro. Costeletas são coisas simples de cozinhar, mas as dela tinham um segredo que não sei que segredo era. Não adianta lembrar e tem era mesmo do meu caso que eu te queria falar. Se também gostas de mulatas, presta atenção que existe uma, estrangeira, que é de entusiasta a qualquer. Talvez não saiba preparar como a minha saudosa, as tais costeletas de porco com segredo. Mas vé lá é que sabe fazer: sabe dançar de ballarina, sabe cantar e sabe escrever de todas as partes do mundo por onde andou — e só multas. Além de tudo é bonita, é uma lesea e é nossa amiga. Dança coisas nossas, canta musicas nossas e escreve coisas simpáticas das nossas. Chama-se Katherine Dunham e podes estar certa de que é uma grande mulata. Tão grande que chegou a impressionar até o general Dutra com toda a sua impermeabilidade. É nossa amiga. Tanto, que veio nos visitar, está aqui em São Paulo. Pels sabes, cara amigo, o que lhe fez o hotel onde ela vive? Reservado aposento? Quando ela chegou, alharar bem para ela, não sei se foi o gerente ou o porteiro, e lhe disseram sem vergonha nenhuma que "aqui não entra mulata; o Regulamento não deixa." Sem vergonha nenhuma. Compreendo que não queiras ou não queiras acreditar, leitor amigo, mas eu, que também sou leitor, li isso nos jornais e sei que o telegrafo contou essa historia triste para o mundo inteiro.

X X X

No que, sim, não devemos acreditar é que não surja uma providencia para evitar que o Regulamento, esse infeliz e desastrosado Regulamento que tem a coragem de biter a noiva na cara de uma grande mulata — (que não fará e com as mulatinhas?) — continue a fazer vergonha para nós todos, para São Paulo e para o Brasil.

Não conheço da Katherine pessoalmente, mas se não estiveres de acordo com o que te digo, vem ter comigo, que te apresentarei Malvina.

João da Silva

PRESTES MAIA



Candidato do povo a governador do Estado de São Paulo

LUTA DOS SINDICATOS

"É proibido o trabalho da mulher no período de seis semanas antes e seis semanas depois do parto, com direito aos salários integrais, calculados de acordo com a média dos seis últimos meses de trabalho". (Da Consolidação das Leis do Trabalho).

Proteção legal ao homem do campo:

Proteção legal ao homem do campo PROBLEMA DE LUTA E ORGANIZAÇÃO POLITICA

O que está ocorrendo em São Manoel, por iniciativa do presidente da Comissão Municipal do Partido Socialista, Waldemar Godói, é um exemplo bem vivo de como a massa de trabalhadores rurais pode movimentar-se facilmente, em torno de reivindicações mínimas, que já lhe são asseguradas na precária legislação trabalhista vigente. É uma prova de que os trabalhadores da terra não são mais, pelo menos em São Paulo, aquelas massas de camponeses do fazendeiro, do coronel reacionário, incapaz de qualquer atitude de luta que possa contrariar o dono da terra.

Conforme foi noticiado no número anterior desta Folha, o sr. Waldemar Godói iniciou algumas reclamações jurídicas contra os fazendeiros de São Manoel, visando a cobrança de férias de colonos e empregados de fazendas. Foi o bastante para que a notícia se espalhasse entre os trabalhadores rurais da região, que afilaram em massa à casa daquele militante socialista, a fim de encaminharem suas reclamações sobre férias.

A massa rural de hoje não é a mesma de há trinta ou quarenta anos. Já tem uma certa consciência de seus direitos, consciência confusa ainda, não traduzida em iniciativas de luta por melhores condições de vida, mas, de qualquer forma, uma consciência de classe que constitui a base inicial para os grandes movimentos de emancipação. Basta que um grupo de pessoas dinâmicas, com capacidade de organização, se disponha a trabalhar, agitando os problemas fundamentais do proletariado rural, e aparecerão esses movimentos, surgirá a organização. E os onipotentes senhores da terra, que até agora têm gozado dos mais aborrecidos privilégios, serão obrigados a conceder melhorias e garantias aos trabalhadores das fazendas.

A legislação trabalhista atual, como é sabido, não se estende aos trabalhadores rurais, senão em alguns casos expressos. Esses casos são os seguintes:

Férias

— Todo trabalhador rural tem direito a férias. Vinte dias de descanso não houverem faltado mais de

seis dias ao trabalho durante o ano. Quinze dias os que houverem dado mais de seis faltas. O patrão, o fazendeiro que deixar de conceder as férias no tempo legal (no seguinte ao dia em que completa o empregado o ano de trabalho que lhe dá direito a férias) será obrigado a pagá-las em dobro. E o que dispõe a Consolidação das Leis do Trabalho, em seus artigos 129 e único e 143 § único. Os trabalhadores que trabalham por contrato (um tanto por pé de café, por exemplo), terão as suas férias calculadas em média dos salários ganhos durante o período aquisitivo (dois meses de trabalho). Os colonos são autênticos trabalhadores e como tal também têm direito a férias.

Indenização por acidente de trabalho

— A lei de acidentes do trabalho abrange, desde 1924, os trabalhadores rurais. Quer dizer, todo empregado de fazenda ou sítio que sofre um acidente durante o trabalho tem direito a tratamento gratuito, pago pelo patrão, durante um ano, pelo menos, e indenização, no caso de ficar com defeito devido ao acidente. No caso de morte, caberá à mulher e aos filhos a indenização de 1.200 diárias, ou aos pais, pela lei de acidentes, a manter seguro contra o risco de acidentes do trabalho, em favor de seus empregados, mantendo, na fazenda, em lugar bem visível, um aviso nesse sentido.

Aviso-prévio e contrato de trabalho

— No caso de dispensa do empregado, o trabalhador rural tem direito ao aviso prévio de oito dias, se o pagamento do salário for feito mensalmente, de trinta dias se o pagamento do salário for feito de quinze em quinze dias ou de mês a mês a mês. No caso de trabalhadores que ganham por contrato (um tanto por pé de café, por exemplo), o aviso prévio será calculado pela média dos salários ganhos no último ano. Se o patrão em vez de pagar o aviso prévio em

dinheiro, marcar o dia da despedida, dando o prazo de aviso prévio, terá que conceder, durante o curso desse prazo do aviso prévio, duas horas de folga por dia ao empregado, para que este procure novo emprego.

— As garantias gerais referentes ao contrato de trabalho de qualquer empregado são extensivas ao trabalhador rural, conforme estabelece o artigo 605 da Consolidação das Leis do Trabalho. Essas garantias gerais são mais ou menos as seguintes: O empregado não pode ter seus salários reduzidos, ou sofrer descontos nos salários. O patrão não pode atrasar-se no pagamento dos salários e, em caso de dispensa do empregado, é obrigado a pagar o saldo de salários devido, sob pena de pagá-lo em dobro. O empregado poderá reclamar equiparação de salário, se o patrão pagar maior salário a outro empregado que tenha mais ou menos o mesmo tempo de serviço e que faça serviço igual com a mesma produção.

Sindicalização rural

— A sindicalização dos trabalhadores rurais, que fora proibida no regime de Consolidação das Leis do Trabalho, passou a ser autorizada por uma lei especial de novembro de 1944. Quer dizer, os trabalhadores rurais poderão organizar sindicatos para defesa de seus interesses econômicos, de classe.

Descanso semanal remunerado

— A lei n.º 605, de janeiro de 1949, que instituiu o descanso semanal remunerado é extensiva a todos os trabalhadores e, portanto, compreende os trabalhadores rurais. O regulamento dessa lei, que foi aprovado por decreto de agosto de 1949, tornou bem claro que o descanso semanal remunerado é devido também aos trabalhadores rurais. Quer dizer, todo empregado de fazenda ou de sítio, inclusive aqueles que recebem salário por contrato e os colonos que trabalham sob as ordens do fazendeiro, têm direito a receber salários correspondentes a todos os domingos e feriados. E, nos domingos e feriados em que trabalharem, terão direito a receber salário em dobro. Para os que recebem na base de contrato, o cálculo do salário para os dias de folga será feito na base do salário ganho na semana anterior em média.

Sonegados os benefícios

Como se vê, apesar de estarem excluídos, genericamente, dos benefícios da legislação trabalhista, os trabalhadores rurais têm alguma garantia estabelecida em lei. Elas não são insignificantes; pelo contrário, representam alguma coisa de valor, na situação de extrema miséria e opressão em que se en-

contra a massa rural. Mas acontece que nenhuma garantia existe na prática. Em São Paulo que é, possivelmente, o Estado onde maiores progressos se conseguiu no campo, nenhuma dessas garantias tem aplicação real. Poucos são os fazendeiros que mantêm seguro contra riscos de acidentes ou que dão assistência aos empregados acidentados. Em todo o Estado de São Paulo, os fazendeiros que concedem férias a seus empregados não chegarão a três ou quatro, se é que existem. Aviso prévio, em caso de dispensa, nunca se ouviu falar de um caso. Respeito às garantias gerais do contrato de trabalho, é coisa que nem mesmo os fazendeiros sabem, que existe na lei. Quanto ao descanso semanal remunerado, os fazendeiros também nem sequer tomaram conhecimento da lei e essa não existe, de modo algum, para os dois terços da população brasileira, que é formada pelos trabalhadores da terra. E quanto à sindicalização rural nunca saiu do papel.

“Se o empregador colocar à disposição do empregado a indenização proporcional ao seu tempo de serviço, às vésperas de e do mesmo alcançar estabilidade, age em raude à lei. (Acórdão do T. S. T.)”

“O colono de fazenda, trabalhador rural que é, tem direito a férias”. (Acórdão de 16-3-948)

“Todo empregador é obrigado a segurar os seus empregados contra os riscos de acidente de trabalho”. (Da C. L. T.)”

DISSÍDIO COLETIVO DOS VENDEDORES E VIAJANTES

O processo foi convertido em diligência

Pelo Sindicato dos Vendedores e Viajantes de São Paulo foi proposto em nome dos associados, um dissídio coletivo com o fim de ser conseguido um reajustamento de salários, depois de exgotados todos os recursos tentados no sentido da conciliação dos interesses de ambas as partes. Decidiu o Tribunal Regional do Trabalho favoravelmente aos empregados, muito embora lhes fosse concedido um aumento inferior ao pretendido, isto é, 40%. O sindicato patronal, interrompeu a Justiça do Trabalho concluídos, recorreu para o Superior Tribunal do Trabalho. Decidindo sobre o processo, aquele órgão sustentando a vontade dos seus associados em diligência a fim de que seja apurada a real elevação do custo de vida, relativamente ao período compreendido até a proposição do dissídio.

"FOLHA SOCIALISTA"

Auxilie e apoie a imprensa realmente livre, difundindo "Folha Socialista" em sua cidade, em seu bairro e no seu local de trabalho.

PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Plano de educação que compreenda o ensino primário gratuito e obrigatório em todo o Estado e a difusão do ensino secundário gratuito, no sentido da progressiva supressão do ensino particular de fins lucrativos; reforma da Universidade que lhe assegure plena autonomia; aproveitamento de estudantes em atividades remuneradas compatíveis com o horário escolar; execução do plano da Cidade Universitária, difusão do ensino técnico gratuito; planejamento da difusão do ensino no campo, através da instalação de classes em fazendas que empreguem mais de 30 pessoas; destinação de um mínimo de 15% da receita pública ao ensino, com sua aplicação no mesmo ano orçamentário; reajustamento dos vencimentos do professorado, com prêmios de incentivo para o exercício do magisterio em zonas menos povoadas e de menores recursos. (Da plataforma do Partido Socialista Brasileiro).

PLEITEIAM AUMENTO DE SALÁRIOS OS TRABALHADORES EM MARMORE E GRANITO

De há muito vêm os trabalhadores em mármore e granito de São Paulo fazendo demarches junto aos patrões, no sentido de conseguir uma majoração de salários, nada tendo obtido até agora de positivo. Os trabalhadores fundamentam seu pedido na crescente elevação do custo de vida, bem como na disparidade flagrante entre os salários das diversas categorias de profissionais de São Paulo, como os dos empregados na construção civil, e os trabalhadores nas pequenas e grandes indústrias de mármore e granito. A média dos salários

da categoria profissional é inferior a 60 cruzeiros por dia, insuficiente, como se vê, para assegurar uma existência digna. De outro lado, demonstram os trabalhadores, a insuficiência das alegações patronais, quando afirmam não estar em condições de atender ao pedido dos empregados. Assim é que mostram custar o mármore estrangeiro, importado em bruto, 450 a 700 cruzeiros o metro quadrado, enquanto depois de trabalhado é vendido à razão de 740 a 1.000 cruzeiros o metro quadrado. O mármore nacional que, em

bruto, custa de 150 a 200 cruzeiros o metro quadrado, passa a ser vendido a 500 e 700 cruzeiros o metro quadrado. Tanto um como outro, considerando que o gasto com a mão-de-obra não vai além de 150 cruzeiros, deixam lucros suficientes, permitindo aos industriais aumentarem os salários dos trabalhadores em mármore e granito. Tendo exgotado todos os recursos de conciliação direta entre empregados e empregadores, a categoria profissional, através de seu sindicato instaurará dissídio coletivo de natureza econômica.

Auxilie a imprensa realmente livre e independente. "Folha Socialista" precisa de sua colaboração.

AS RENDAS NO MUNDIAL DE FOOT-BALL

Um sucesso digno de atenção, foi o marcado pelas rendas no grande campeonato que se realizou no Brasil. Sucesso amplo em toda a história do "soccer" internacional, pois nada menos de Cr\$ 36.699.264,50, foram arrecadados. É ainda notável a arrecadação do último encontro, quando as bilheterias renderam Cr\$ 6.272.959,00 com uma assistência recorde no mundo, pois 172.772 pessoas pagaram ingresso. Ficou longe pois o recorde anterior, que pertencia a um jogo entre ingleses e escocês, com pouco mais de 149.000 espectadores.

As rendas em geral foram assim distribuídas.

Brasil vs. México (São Paulo)	2.565.320,00
Itália vs. Suécia (Rio Paulo)	1.433.550,00
Iugoslávia vs. Suíça (Belo Horizonte)	232.000,00
Espanha vs. EE. UU. (Curitiba)	398.320,00
Inglaterra vs. Chile (Rio)	976.197,70
Brasil vs. Suíça (São Paulo)	1.534.720,00
Espanha vs. Chile (Rio)	663.288,00
Suécia vs. Paraguai	

(Curitiba)	273.864,00
Inglaterra vs. EE. UU. (Belo Horizonte)	310.785,00
Iugoslávia vs. México (Porto Alegre)	320.410,00
Brasil vs. Iugoslávia (Rio)	4.619.682,00
Itália vs. Paraguai (São Paulo)	853.770,00
Inglaterra vs. Espanha (Rio)	2.510.320,00
Uruguai vs. Bolívia (Belo Horizonte)	160.720,00
Estados Unidos vs. Chile (Recife)	285.893,00
Suíça vs. México (Porto Alegre)	94.700,00
Brasil vs. Suécia (Rio)	4.996.177,50
Uruguai vs. Espanha (São Paulo)	1.670.130,00
Brasil vs. Espanha (Rio)	5.682.000,30
Uruguai vs. Suécia (São Paulo)	248.550,00
Suécia vs. Espanha (São Paulo)	330.550,00
Brasil vs. Uruguai	

DUZENTOS OPERARIOS EM PERIGOSAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Jonas Ferreira Brandão, uma vítima do capitalismo - Trabalham com gases tóxicos, não têm máscaras, leite, nem assistência medica ou financeira em casos de molestias

Na estação de Rio Grande, perto do alto da Serra, no caminho que vai para Santos, existe uma grande fabrica, de diretores e capital — certa de setenta milhões de cruzeiros — estrangeiros. E' a "Eleetro Cloro". Nessa fabrica, como em inumeras outras do Estado e da Nação, as condições para os operarios são as piores possíveis. Um desses trabalhadores, Jonas Ferreira Brandão, tem muita coisa para contar, muita coisa para reclamar.

Faz parte da fabrica desde 13 de fevereiro de 1947. Muitos seus companheiros, que entraram depois dele, e com ele aperfeiçoaram o trabalho, foram aumentados no salário; ganharam cinquenta centavos a mais que ele, enquanto Jonas continua com o mesmo miseravel salario de sempre. Mas ainda não é nada.

Jonas está encarregado de uma secção perigosa: trabalha com gases tóxicos. Já esteve em perigo de vida três vezes e, ao vender do socialista Syr Martins, de Santo

André — que nos transmitiu as reclamações do operario — mostrou a vista esquerda ferida por gotas de hipoclorito de sodio. Sofreu uma queda por inalações de gás venenoso; é logico nos operarios Jonas Ferreira Brandão não se expõe a essas perigos espontaneas. São perigos decorrentes das proprias condições de trabalho, das quais não pode escapar pois não tem rendas que o sustentem, e até pelo contrario, como milhares de outros operarios no Brasil inteiro, tem mulher e filhos para sustentar.

Pois bem, em todas as vezes que sofreu acidentes, motivados exclusivamente pelas condições de seu trabalho, teve que safar-se de lá por si proprio ou com a ajuda de seus companheiros operarios; estes carregaram-no até em casa quando ficou impossibilitado de andar. A fabrica nunca lhe deu assistencia, quer medica ou financeira.

Nas três vezes em que sua vida correu perigo, e consequentemente foi obrigado a ficar em casa, não só a fabrica lhe negou honorarios e indenizações, mas seus dias foram descontados. Para o tratamento da vista ferida ficou oito dias em casa, custando por si mesmo os despesas com medico e farmacia.

Jonas Ferreira Brandão quer evidentemente, melhorar de situa-

ção. Mas a fabrica tambem tem intenções de seu respeito, e mas intenções; persegue-o, ameaça-o de expulsão e agora quer obrigá-lo a assinar um pedido de suspensão do servico.

CONDIÇÕES GERAIS: CAPITALISMO TÍPICO

Em toda a fabrica, nas condições são as tipicas do regime capitalista. Não há meios de condução para os operarios atingirem o local de trabalho; eles são transportados em caminhão, como mercadorias, como ferramenta que são, segundo seus patrões. Há homens que trabalham de pé na lama, pois seus salarios não lhe permitem comprar calçados. Em qualquer lugar onde se trabalha com tóxicos, há certas precauções que, ge-

ralmente, são tomadas pelos patrões: leite e máscaras, por exemplo, são medidas antitoxicas. Na "Eleetro Cloro", que, como o nome indica, trabalha com produtos industriais do cloro, e que, como se sabe, são tóxicos, máscaras as há; mas estão guardadas, bem guardadas desde o dia em que foram compradas e operario algum pode usá-las. Na secção onde trabalha o Jonas, não é servido leite, de especie alguma; em outra, mais perigosa, é servido um pouco de leite condensado, sobre o qual há duvidas de que tenha o mesmo efeito do leite puro. Assim, as condições de trabalho na fabrica "Eleetro Cloro" são pessimas e abramentos indistintamente os seus duzentos operarios.

Não quer registrar os empregados no IAPC

Numa loja de Vila Prudente, A rua do Urubano, o patrão não quer registrar seus empregados no IAPC. É um dever seu, estabelecido por lei, mas não o faz. A empregada que veio trazer a reclamação à "Folha Socialista" trabalhava há mais de um ano na loja, pediu por diversas vezes que o patrão a registrasse, entregando-lhe documentos, fotografias, mas até agora não lhe foram devolvidos os documentos nem lhe foi feito o registro. Essa loja se chama "Casa Clara", mas de mesmo patrão, no Paraisópolis, existe outra loja, com grande numero de empregados, nenhum dos quais ainda foi registrado.

Os patrões, como sempre, procuram todos os meios de burlar a lei, em desfavor dos empregados, e enquanto não houver mais trabalhadores que venham às redações dos jornais livres reclamar seus direitos, continuarão sendo explorados.

DEVE SER PAGO À BASE DE 1/30 O IMPOSTO SINDICAL

O imposto sindical foi uma das mais odiosas criações da ditadura getulista, copiada diretamente da legislação fascista italiana. Sua finalidade era aporiar os sindicatos burocratizados, controlados pelo Ministério do Trabalho, de vez em quando submetidos para assegurar o controle sobre toda a massa operaria.

Tanto assim é que a arrecadação das importações referentes a esse imposto foi garantida por um sistema especial de vendas muito severas. A arrecadação do imposto não pode ser interrompida e feita pela propria patrão, que é obrigado a

descontar, no salario do mês de março de cada ano, em dia de trabalho, para pagamento do imposto. Se não fizer esse desconto, o patrão está sujeito a pesadas multas.

A arrecadação da parte do imposto devido pelo patrão é garantida de forma eficiente. O patrão que não pagar o valor devido ao imposto sindical não poderá mostrar seus papéis em determinadas repartições publicas, a que equivale não poder descurtar atividade alguma. Dessa forma, não há possibilidade de ficar em debito para com o Ministério do Trabalho, por falta de pagamento do imposto sindical, como pode acontecer com o-

tros impostos, em que o trabalhador pode atrasar-se no pagamento, ficando sujeito a penalidades, cobrança executiva. Com o imposto sindical é diferente: ou o patrão recolhe o dinheiro da sua parte e do parte do empregado, ou fica com a sua vida comercial ou industrial entredita e carregada de pesadas multas.

A máquina de arrecadar o imposto sindical, inventada pela ditadura, funciona, assim, perfeitamente até agora. E com as várias quattras arrecadações do imposto sindical, tem-se mantido uma burocracia policial e patronal bem servida no meio de farras e burocracias mais escabulosas, com o fim de amarrar todos os sindicatos dos interesses patronais, muito bem representados pelo Ministério do Trabalho.

Os empregados todos sabem, instinctivamente, que o dinheiro do imposto sindical que lhes é arrecadado todos os anos só serve para engrandecer essa sortida burocracia estatal-fascista. Eles sabem que estão pagando o imposto sindical e que não tem aplicação contra os interesses deles, empregados, a favor dos patrões. Por isso aliam o famigerado imposto sindical.

Os patrões que deveriam detestar também o imposto sindical, que lhes custa alguns milhares todos os anos, entretanto, não o detestam, em geral. Pelo menos os patrões que sabem da "finalidade" do imposto sindical. Eles são os principais interessados.

Há pouco tempo ocorreu em São Paulo um fato que mostra bem esse estado de animo sindical e querido dos patrões: o caso de duas castas dissididas. É o seguinte:

Com o advento da lei de desoneração salarial remunerando e a reactiva reordenamento todos os calculos de salarios que antes eram feitos na base de vinte e cinco dias por mês, surgiu a necessidade de sua aprovação imediata, permanecendo "dormindo" nas gavetas da Câmara.

A Associação dos Servidores Municipais de São Paulo, entidade que reúne cerca de 8.000 operarios municipais, estudou dotadamente o projeto em questão. Depois de diversas reuniões, encaminhando um serie de emendas à Câmara, no sentido do dar um caráter mais democrático à referida proposição.

São essas as emendas que se publicamos abaixo:

"A Associação dos Servidores Municipais de São Paulo, com entidade que, em especial, congrega no seu corpo de socios, o maior numero de extranumerarios, fez a suble honra de encaminhar aos competentes do Legislativo e do Executivo as emendas que ao projeto no 5350 entende dignas de apreço das autoridades, com as respectivas razões que as estimam:

Não é preciso dizer mais nada para mostrar para que serve o famigerado imposto sindical, uma vez que a antiga legislação maxima de São Paulo o defendia!

Finalmente, houve alguns capangas oultras misidos que não compreenderam a "marcelina" e o caso foi levado à justiça. E essa decisão contra os pelegos quadrinheiros patrocina a entidade patronal, a lei 5, e o desconto do imposto sindical far-se-á na base de 1/30 e não na base de 1/25.

Ajude a fazer o Censo de 1950

PRESTES MAIA
PRESTES MAIA
PRESTES MAIA

Democratizar o código do operario municipal

EMENDAS APRESENTADAS PELA ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE SÃO PAULO AO PROJETO EM CURSO NA CAMARA DOS VEREADORES

Foi apresentado à Câmara Municipal, por diversos trabalhadores, um "Código do Operario Municipal", estabelecendo normas quanto à admissão, direitos, deveres e responsabilidades dos extranumerarios diaristas e trefeiros do município da Capital. Esse projeto, apesar da necessidade de sua aprovação imediata, permaneceu "dormindo" nas gavetas da Câmara.

A Associação dos Servidores Municipais de São Paulo, entidade que reúne cerca de 8.000 operarios municipais, estudou dotadamente o projeto em questão. Depois de diversas reuniões, encaminhando um serie de emendas à Câmara, no sentido do dar um caráter mais democrático à referida proposição.

Emenda no 1
Onde se lê "subalterna", escreva-se esta palavra.
Razão: O objetivo "subalterna" certamente não envolve nada alguma que nos apresente ofensa. E, porém, impropriedade entender que há algum trabalho que seja de "natureza braçal ou subalterna". Isto porque nem todo trabalho braçal é subalterno, embora um haja que expresse importância intelectual menos do que outros. Além do que, a rigor, não há trabalho subalterno, que este se aplica às pessoas e não aos servicos.

Emenda no 2
Acrescentar-se ao paragrafo unico do artigo 2º, no capítulo II, isto: "alvo se apresentar aptidão para o servico e preencher as demais condições exigidas para o funcionalismo" exceto os que já vêm exercendo servicos dessa natureza há mais de um ano".
Razão: Este inciso, posto na emenda, visa, de um lado não deslocar operarios que se acham de há muito em servico não braçal e que, co-

lidos pelo risco da regra do artigo 3º, voltariam ao braçal, com prejuizo dos diversos servicos municipais. Não é de hoje, aliás, que a administração publica mantém operarios a prestar servicos de continuação e servicos. Faz-lhos regressar ao ponto de onde vieram, com prejuizo das unidades interessadas, seria iniquidade e medida desaconselhavel, tanto mais quanto releva notar que muitos desses servidores foram tirados do servico braçal em razão de prejuizos de saúde sofridos no trabalho braçal, estando a prestar bastante à administração publica.

Emenda no 3
Excusar-se o paragrafo unico do artigo 6º.
Razão: A pretendida dilatação do dia para 10 horas quanto aos operarios (diaristas de vigilância) parte de um pressuposto contrario à propria observação que o servico oferece. Vigiar é missão estante. Não se trata da vida militar, quanto ao que concerne a posturas civis dotados de poder-de-policia, como sejam os guardas florestais, dos jardins, e praças. O que se ve-

ficaria é que a montagem de guarda não pode ser de horas excessivas, eis que a missão exige atenção constante, risco de vida às vezes e, portanto, não justifica maior horario do que 8 horas no interesse maximo do servico.

Emenda no 4
Altere-se de 20% a 50%.
Razão: Considerando que os extranumerarios de que o projeto 5350 trata compreende: diaristas e trefeiros; considerando que uns e outros percebem salarios baixos em relação ao custo de vida, o paragrafo unico do art. 7º, no texto originario, ao consignar acrescimo de 20% por hora suplementar consagrou unicamente o principio de empicamento sem causa, visto como pagar 20% do bruto diario, por uma hora a mais sobre 8 horas ordinarias, sem atender a que o canego do servidor deve sobrestimar a propositiva antecipação de horario, em virtude do fundamento psicologico que ele oferece à análise.

(Cont. no proximo numero)

ATUAIS POSIÇÕES DO SOCIALISMO INDEPENDENTE

Gordon Haskell

Os ideais do Socialismo estão sendo atacados por todos os lados. Nos Estados Unidos, a principal acusação do Partido Republicano ao "Fair Deal" de Truman, é que ele está levando a América pelo caminho do Socialismo. O regime de austeridade na Inglaterra e todas as dificuldades econômicas do governo trabalhista inglês são atribuídas ao socialismo. O estado totalitário escravizador na Rússia e todas as suas maldades são apontados como socialismo.

Em face de ataque político e ideológico tão concentrado, os socialistas independentes se obrigam a declarar que seu objetivo principal é difundir os ideais socialistas entre o proletariado e o povo em geral. Todavia, em virtude de a palavra SOCIALISMO está sendo usada para descrever e acusar ideologias, programas e práticas tão diferentes como as de Truman, Alton e Stalin, é mais do que nunca necessário que os socialistas expliquem claramente o que entendem por socialismo.

Todas as organizações que se chamaram socialistas, nos últimos cem anos, partilharam de uma idéia fundamental e comum, idéia segundo a qual o capitalismo não poderia durar por sua natureza intrínseca, garantir o pleno emprego, a paz e a segurança aos povos do mundo, e que deveria ser substituído por um sistema social em que os meios de produção fossem possuídos e controlados pelo povo, através de governos que dele emanassem. Era essa a idéia de Karl Marx expressa no "Manifesto Comunista", de 1848, quando escreveu que o programa do Manifesto podia ser resumido em uma só afirmação: "Abolição da propriedade privada".

A experiência trazida pela degeneração da Revolução Russa e dos movimentos social-democratas da Europa ensinou aos socialistas independentes que um outro aspecto da idéia socialista deve ser realizado simultaneamente com o da abolição da propriedade privada dos meios de produção. É a idéia do controle operário da produção, da completa democratização política e social como característica necessária de qualquer sociedade socialista.

O PAPEL DO PROLETARIADO

Os socialistas marxistas sempre realçaram o papel do proletariado no estabelecimento do socialismo. Para eles, o socialismo não é apenas um belo ideal que se há de realizar porque muitas pessoas esclarecidas o querem. Eles afirmam que os trabalhadores organizados e educados pela indústria moderna, são a única classe social capaz de dirigir a luta para abolir o capitalismo e erguer a nova sociedade socialista.

Tal idéia é hoje mais importante do que nunca. O fracasso do proletariado, nos últimos trinta anos, em tomar o poder e reorganizá-lo em moldes socialistas é devido, antes de mais nada à subversão e desmoralização do movimento operário pelos social-democratas e stalinistas.

DOIS AGENTES DESAGREGADORES

Estas duas correntes operam de modos e com fins diferentes. Os social-democratas de direita desmoralizaram o movimento operário por subordiná-lo aos interesses do capitalismo "liberal". Para eles, o socialismo era algo de que bastava falar no comício do Lo de Moio. Mas, em cada situação decisiva, eles traíam os interesses do proletariado. E, através do controle burocrático por eles exercido sobre o movimento operário europeu, firmaram dele um docil instrumento de reforma social.

Os stalinistas, muito mais burocráticos que os social-democratas,

Assim, para os socialistas independentes, o internacionalismo é tanto um ideal quanto uma necessidade. Eles apoiam as lutas de todos os trabalhadores em todos os rincões do globo, contra os senhores capitalistas e stalinistas bem como a luta pela libertação dos povos coloniais e oprimidos. Eles a conclamam os proletários de todos os países para que se unam contra os seus senhores e insistem em que uma sociedade na qual a exploração e a opressão do homem pelo homem sejam destruídas de uma vez por todas, só pode ser construída em bases internacionais.

Para os socialistas independentes, portanto, são os seguintes os requisitos necessários ao estabelecimento de uma sociedade socialista: abolição da propriedade privada dos meios de produção e troca de propriedade coletiva sob democracia completa tanto na economia como na política; direção da sociedade pelo proletariado organizado; internacionalismo.

nas nos métodos organizatórios, ensinaram os trabalhadores a confiar, para sua emancipação, no governo russo mais do que na sua própria luta organizada. Em toda a parte, subordinaram as lutas da classe operária aos interesses do estado totalitário russo.

Os socialistas independentes insistem em que o socialismo só pode ser produto do movimento operário que se baseia em sua própria força. Uma sociedade democrática só pode ser estabelecida pela classe operária que se organiza democraticamente, ela mesma. Ela só pode ser estabelecida pela classe operária que, no desenrolar de suas próprias lutas econômicas e políticas, chegou à compreensão de sua missão histórica: reorganizar a sociedade em moldes socialistas.

Lado a lado com a propriedade privada dos meios de produção, a classe capitalista estabeleceu um Estado que está organizado para o fim essencial de salvaguardar e manter o domínio do capital sobre a vida econômica e social da nação. Este poder estatal, esteja organizado na forma de governo parlamentar ou de ditadura fascista, é o principal estêdo da ordem capitalista.

INTERNACIONALISMO

Os socialistas independentes não tentam prescrever, aos trabalhadores, as instituições e os meios usados através dos quais eles devem organizar a sociedade socialista. Insistem somente em dois princípios básicos e procuram lutar por eles dentro do movimento operário e na sociedade em geral. São pela democracia completa e creem que a emancipação da sociedade da dominação dos proprietários capitalistas só pode ser alcançada pela classe operária consciente de seus fins e organizada, com tal alvo, independentemente de qualquer outra classe social.

Alem dessa insistência na necessidade de democracia e conscientização do proletariado como pré-requisito do socialismo os socialistas independentes dão ênfase especial ao caráter internacional do socialismo.

Som os intencionalistas porque acreditamos na fraternidade dos homens comuns" de todos os países. Isto é, acreditamos que sejam quais forem as diferenças de língua, cultura e tradição que os separem, todos os seres humanos possuem necessidades básicas similares e portanto reivindicações semelhantes.

Entretanto, acima e além desse desejo de fraternidade mundial, está a constatação objetiva de que os problemas da humanidade só podem ser resolvidos, pelo socialismo, em escala mundial.

(De "Labour Action")

UMA GERAÇÃO

Não podemos esquecer o passado — O padrão de política que temos no momento é deco "profeta maior" da demagogia brasileira — Getúlio sufocou as mais puras aspirações

PRIMEIRA ESCOLA DE DEMAGOGIA POLITICA

Até 1930 os demagogos brasileiros predicavam isoladamente pelas províncias. Eram uma espécie de profetas menores; como Joel, Amós, Jonas, Nahum, Habakuk. Tinham o seu curso de demagogia barata, de eficiência regional. Espécie de "Madureza" política. Mas em 30 surgiu Isaías, o inspirado, cheio de graça divina. O próprio Jeová dos Exércitos, que, além de ser dos exércitos, mostrou ser um Jeová "das arábias", soprando nas "narinas" do profeta, as palavras de fogo que ele cuspiria depois em nossos ouvidos.

Em 30 foi oficializada a primeira escola de demagogia política no Brasil. Isaías inaugurou com discurso e mandou um escribão assalariado redigir uma cartilha que só ficou pronta depois de 4 anos. Houve briga, mas Isaías ficou pé o disse que era preciso pensar devagar. Roma não foi feita num dia. Enquanto isso iam instalando a "escola" e nomeando os catequizados das diversas matérias. Mas nessa altura — Isaías já não era mais profeta, estava se transformando num legislador. Fundou um Estado. Estado Novo, flaminiano. Tudo era novo, fresco e verde. A liberdade era uma liberdade recém saída da casca. Todas as instituições cheiravam a tinta fresca. A linguagem, as idéias e as atitudes ringiam como sapato de camponês. A escola voltou a ser risinha e franca, coisa em que nem os portugueses dominos dessa época acreditavam. Isaías se transformou em Licurgo. Num Licurgo de botas e esporas. O novo regime pretendia ser tipo perfeito que não faltou nem Agamenon. Como um presente grego.

É fácil governar um povo ignorante e escravizado. Basta lhe dar aquilo que ele vem pedir de joelhos, como a sua mais urgente necessidade. Ninguém acredita em nada, enquanto não é preciso acreditar em alguma coisa. Se um pai tiver um filho às portas da morte, depois de ter procurado todos os recursos da ciência médica e algum disser a ele que benzeadura é o melhor remédio que existe contra o mal de seu filho, ele sairá à procura de um benzeador. E a sua fé será imensa. Ele acreditará que aquele pobre homem ignorante, místico e preto do morro, poderá curar o filho do seu morto.

Com o Estado Novo se deu a mesma coisa. Vivíamos escorraço das pelas autoridades na província, onde imperavam o caudilhismo e o autoritarismo dos chefes políticos. A política era apenas um trampolim a que recorriam os mais capazes que tinham sede de posição. Os candidatos aos postos eletivos eram escolhidos à margem da vontade popular, dentro dos critérios eleitorais entre políticos ignorantes e de moral duvidosa. As mais respeitáveis instituições públicas ameaçavam ruir. O povo

não tinha uma consciência unitária da realidade nacional. Era incapaz de escolher o melhor caminho. Por outro lado estava cansado de votar em vão nas eleições. E o Estado Novo era algo de desconhecido e de consequências imprevisíveis.

Sua ignorância dos fenômenos políticos internos e externos era total. Estava desorientado, pessimista. Não acreditava que pudesse vir a ter um governo moralizado e eficiente. E como disse para a ele que o Estado Novo era bom, acreditou. Era o último remédio. A benzeadura.

A revolução de 30 foi preparada para alijar do cenário político e da administração pública de todo o país, aquela geração falida de políticos profissionais, eleitos pelo engodo e pela chantagem do caudilhismo regional. Isaías, porém, traiu os revolucionários e oficializou na escola do Estado Novo, a mentira, o golpismo, as manhas e a chantagem, coisas que até ali eram praticadas desordenadamente pelos profetas menores da demagogia estadual.

UMA GERAÇÃO SACRIFICADA

Um moço que em 1945 tinha 25 anos e que atualmente está com 39,

Firme a direção da ABDE

Carta do escritor Sergio Buarque de Holanda

Ainda sobre os acontecimentos a que nos referimos acima, revolvemos do sr. Sergio Buarque de Holanda, presidente da AB.D.E. do São Paulo, a seguinte carta onde vem exposta, oficialmente, a posição assumida pela referida associação frente à carta do sr. Alvaro Morcyra:

"Aprezmo, na qualidade de presidente da Associação Brasileira de Escritores de São Paulo e em nome de sua diretoria, esclarecer alguns fatos relacionados a prerrogativas e atividades da mesma Associação, que se acham deturpados em carta assinada pelo sr. Alvaro Morcyra, do Rio de Janeiro e publicada na imprensa desta capital. Nessa carta, que terá sido dirigida ao signatário da presente e a dois de seus companheiros, de diretoria e conselho fiscal, somos pessoalmente acusados de ter resolvido tornar independente e desagrar da AB.D.E. do Rio de Janeiro sua antiga seção paulista. A prova dessa resolução estaria em "atos inequívocos" de nossa parte, como sejam instituição de estatuto próprio, hostilidade ao recente Congresso de Escritores da Bahia, e tentativas divisionistas, que visaram a afetar a unidade dos escritores brasileiros. Aos esses, acrescentamos a mistiva, "que caracterizaram a intenção de vv. ss. de não representarem nem constituiriam a seção paulista da Associação Brasileira de Escritores".

Diante do exposto, o ilustre sr. presidente da seção carioca delibera solenemente decretar a "inexistência" da AB.D.E. paulista e ordenar-nos a imediata entrega de seu patrimônio. Nesse sentido concluiu alguns dos nossos consócios, e outros escritores, a reivindicar "por todos os meios, mormente o judicial" o atulcado patrimônio, "orm em mãos indevidas". Para iluminar o espírito do misivista sobre as verdadeiras condições que aparenta ignorar, da AB.D.E. de São Paulo, pareceria suficiente dizer que os destinatários da carta foram eleitos para sua diretoria a 15 de junho de 1949, por conseguinte muito depois daqueles "atos inequívocos", inclusive do Congresso baiano, ocorrido na segunda quinzena de abril. Mas alem de errar no endereço e data, o sr. Alvaro Morcyra desconhece o estatuto da entidade que preside, cujo artigo 2º estabelece expressamente a plena autonomia das seções do Distrito Federal e das capitais dos Estados, conferindo-lhes personalidade jurídica própria. Assim sendo, para cumprir esse dispositivo estatutário, a Comissão de Revisão do Regimento da AB.D.E. de São Paulo, com-

ÃO SACRIFICADA

os no momento é decorrente da espécie de política que tivemos durante 15 anos — O CARLOS DE FREITAS

agem focaliza o ambiente político em que vivo-
Brasil. Não devemos esquecer que de 37 a 45
margem do regime democrático e que muitos
idência no momento, vêm daqueles dias pertur-
37 e acompanharam o "profeta maior" da de-
ira na aventura do Estado Novo. Entretanto,
adotarmos agora, os mesmos metodos politicos
devemos aos "profiteiros" do Estado Novo o am-
que temos no momento. O padrão de politica de
preente do seu padrão de cultura. Por outro la-
o, o grau de cultura de um povo é decorrente da
tica e de regimes a que ele esteve sujeito, no
nos diz respeito. Vivemos durante 15 nua di-
erencia não foi agradável. Por isso, precisamos s-
nação não se repita. Para que as proximas elei-
ção num tremendo fracasso, é necessário, so-
to esqueçamos o passado.

ção, demonstrar que insurgir-se
contra o poder ditatorial não era
o caminho mais seguro que um ci-
dadão devia seguir para manter a
sua integridade física e moral. Em
45 era raro o moço que sabia pen-
sar. Tinha plasmado a sua mental-
idade durante o Estado Novo, pon-
do de tudo era agredo e misterioso,
onde ninguém sabia a quantas and-
ava em materia de pensamento e
idéias.

O MOVIMENTO QUE FOI FRUSTRADO

Depois da primeira Grande
Guerra, começou a haver no Brasil
um bafejo de idéias renovadoras
que se identificou em 22 com a
Semana da Arte Moderna, nas ar-
tes e nas letras, e com algumas
escaramuzas revolucionárias, pois
em 23, 24 e começou de 25 houve
umas revoluçãozinhas de brinca-
deira pelos Estados. Mas o reflexo
desses movimentos foi muito pe-
queno nas províncias. Apenas pe-
quenos grupos tiraram lições dei-
das. Esses grupos, porém, sempre foram
colhidos pelas limitações do meio e
absolutamente não tiveram campo
para realizações de ordem prática.
De 25 a 30 vivemos num am-
biente de pré revolução, de catabi-

zação de idéias e preparação para
a grande revolução que deveria ser
de 30. Esse movimento consistia
a melhor esperança para os espí-
ritos renovadores, conscientes e es-
clarecidos. Entretanto, converteu-
se, depois, num malogro, na farsa
que culminou com o Estado Novo.
O regime sufocou as mais puras
aspirações da juventude e anulou
os seus impulsos criadores. Destru-
o sentido da revolução e os destur-
dos dos revolucionários de 24 que
não foram os mesmos homens que
ajudaram a estabelecer o Estado
Novo. Os melhores homens de 24 e
de 30 que também colaboraram na
revolução, aos poucos foram-se
afastando dos demagogos do Esta-
do Novo. Eles eram os que desti-
22 e 23 procuravam por todos os
meios alijar do cenário politico
aquela geração falida que vinha
citrando o país com uma politica
suicida.

A inquieta geração de 30 tornou-
se uma geração torturada, inibi-
da e quase impotente que até a-
gora não sabe bem o que quer. Tudo por
culpa de um regime que durante
15 anos policiou a opinião publica.
Houve uma parte dela que se com-
prometeu no Estado Novo e meli-
orizou-se tanto que hoje não tem
sensibilidade para discernir entre
o bem e o mal. A outra parte, a
que não se poliu, é composta de
homens que têm uma profunda
consciência da dolorosa realidade
nacional. É por isso que alguns
dessejaram e seguem o caminho
errado.

ESTAMOS NOVAMENTE NUMA ENCRUZILHADA

O profeta do Estado Novo fez
esse grande mal ao país. Governou
sempre esquelado na policia, no
Exercito e no jornalismo. E con-
seguiu muita coisa. Inibiu um
geração inteira o logrou os ignora-
tes que não são poucos no Brasil.
Estamos portanto, num momento
muito delicado. É preciso que ho-
mens inteligentes e vivos fa-
lam claramente ao povo e que o atual
presidente da Republica não se de-
ixe envolver nos conchavos, e nas
manobras dos remanescentes
de 30. Só assim teremos um pleito
decente. Do contrario as eleições
que vêm aí, redundarão novamente
numa farsa. Getúlio o "profeta
maior" da demagogia nacional é
capaz de tudo para voltar ao poder.
Ele é um mestre na arte da mistifi-
cação. Todas as palavras sacca de
sua boca pesadas de malícia. A
malícia é a sua grande arma. Foi com
ela que Getúlio conseguiu embalar
a consciência de uma geração in-
terira. A geração desses rapazes
atarracados com um peso
circulo de pizza, que ainda acreditam
no mito de sua capacidade admi-
nistrativa.

CONSULTA PERMANENTE

A propósito do projeto anti-racista, apresentado na Câmara Federal pelos srs. Afonso Arinos e Gilberto Freire e suscitado pela recusa de um hotel desta Capital em hospedar a grande artista e folclorista norte-americana Katherine Dunham. FOLHA SOCIALISTA colheu os seguintes depoimentos:

Do sr. Basílio da Costa Daemom — Jornalista — Rua Djalma Dutra, 192 — O projeto é muito útil. Não conseguimos compreender como, depois de tanta guerra em que todo o Mundo se empenhou para banir da face da terra o nazismo, doutrina racista, haja, ainda, gente que tenha preconceito de cor.

No Brasil, cuja miscigenação racial é negavel, no contrario de outros países, onde o racismo, em pleno século XX, possui raízes fortes (Estados Unidos, por exemplo) no Brasil é mais lamentavel que haja quem mantenha tal preconceito.

Nosso povo, na quase totalidade, é uma mescla de negros e brancos. Todos que querem manter preconceito de cor caem em ridiculo publico.

Ser preto não merece ninguém. Se o negro não tem posição social elevada a culpa é do proprio branco. Após a Abolição da Escravidão, deveria seguir-se uma medida que desse ao negro possibilidade de libertar-se economicamente o que não aconteceu, por ser nossa economia ainda semi-feudal. Assim, ficou o negro em completo desamparo. Hoje de cada dez só os dezesseis os brancos tem acesso aos bons empregos. O negro foi relegado a plana inferior. Alguem já viu no Brasil, negro ser general do Exército? Negro ser ministro? Embaixador?...

Do sr. Geraldo Campos de Oliveira — Jornalista candidato à Assembleia Estadual pelo P.S.B. — O projeto Afonso Arinos vem necessariamente dar eficiencia ao disposto constitucional que condena qualquer preconceito de cor de raça, de religião e de classe. Isso porque assim não fosse, e o espirito do texto constitucional estaria fraudado. Não se compreende que uma lei condene um ato, uma atitude, sem cominar penalidade correspondente. Dessa forma a lei passa a exercer não só a sua função normativa, mas, e melhor de todas, a sua função educativa, porque são dois os objetivos de qualquer inciso legal: traçar normas de conduta e educar o cidadão para compreender e obedecer a lei, mesmo que para tanto seja necessária a imposição de punições.

Sob o aspecto moral, o projeto Afonso Arinos-Gilberto Freire vem ao encontro do meu pensamento porquanto, muito recentemente, solicitei para um matutino desta Capital, manifestei minha opinião no sentido de se instituir penalidades contra todo cidadão que infringia os princípios de igualdade e respeito à dignidade humana, consagrados por todos os codigos dos povos civilizados e pela nossa Constituição Federal, evitando-se assim, que se instale no Brasil uma copia dos metodos da Ku-Klux-Klan e do Unimac.

Qualquer ato que contrarie princípios consagrados pela Genia, pela Cultura e Civilização moderna deve ter o repúdio geral e ter na letra da lei a combinação de penas que torne efetivo o seu respeito.

Não é justo que interesses materiais desrespeitem o espirito e a letra de nossa Carta Magna, que reflete o sentimento e o espirito democrático da maioria do povo brasileiro, e permaneça ainda impune, jubírrimo a dignidade humana.

Do prof. Afredo Ellis Junior — Catedrático de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. — Que existe o preconceito de cor no Brasil, é negavel, sobretudo no sul do país. Não defendemos nem ataques ao fato, verificável, apenas. O desaparecimento do preconceito só virá pela evolução lenta, natural, pela elevação do nível de educação e cultura do povo. Assim, cremos que fogo à alçada da lei tal função, qual seja a de levar o cidadão a mudar de modo de pensar, ou mesmo do sentir, com relação a outrem diferente de si, não é de outra natureza característica.

Não há nenhuma superioridade de qualquer raça sobre outra, está claro. Mas há diferença. Em qualquer campo da atividade humana é dado a qualquer pessoa distinguir-se, não importa a sua raça, desde que lhe sejam oferecidas oportunidades e condições iguais às do seu proporcionalizadas às demais. O preconceito nega ao preto tal igualdade e, por isso, ele permanece em situação inferior, raramente distinguindo-se, um ou outro, como exceção.

Somos, pois, contra o projeto, que reputamos anti-democrático, pois intervém diretamente no direito e na propriedade particular do cidadão, contrariando o espirito de nosso regime politico. Não acreditamos que a coação legal por fim, ou sequer atenuará o preconceito. Ao contrario, cremos que o acentuará, uma vez que será uma ameaça de constrangimento da liberdade individual de ver, sentir e escolher pessoas, segundo, hábitos, costumes, educação, cultura e índole, que não se mudam, de repente, por determinação legal".

NECESSIDADE PARA A LUTA

RIO — Ao contrario da acusação feita por alguns companheiros, não há quietismo na altitude do Partido Socialista lançado candidatura própria à Presidência da Republica. Não defendemos em teste em nome de ideais inatingíveis, mas em virtude de uma análise realista da situação.

Percebemos que a candidatura propria é o unico caminho que proporcionará um perfetto entrosamento entre a campanha eleitoral e o proselitismo do socialismo, dando possibilidades de vivificar e ampliar os quadros partidarios. O operariado brasileiro já identificou a UDN e o PSD como partidos que têm interesses contrarios aos seus e, no desamparo em que se encontra, já ouvido ao demagogos populistas que lhe apparecem como defensores da classe trabalhadora. É indispensavel, inadivélvel a ação do Partido Socialista dentro da massa operaria, numa campanha de esclarecimento do fenomeno totalitario, numa luta aberta contra os demagogos.

Para termos, porém, possibilidade de iniciar um movimento de massa é necessário que nos apresentemos inteiramente desligados daqueles partidários já caracterizados como reacionários e lútemos para que a classe operaria não se deixe levar por politica politica e reconheça o papel necessitante das "concessões" feitas à custa da desintegração da classe.

Essa orientação de nossa campanha nos proporcionará a unica forma real, viva, de combate à candidatura de Getúlio, pelos socialistas. Com o nosso movimento introduziremos uma cunha no quequerismo. Só tem sentido para os socialistas uma campanha que tire votos dos demagogos e não uma campanha que vá fortalecer Cristiano ou Brigadeiro, após qualquer d'elles será, depois de eleito, o proximo executor de medidas anti-operarias.

O panorama internacional não oferece possibilidades para que qualquer dos presidentes eleitos venha a aprofundar as franquias democráticas, principalmente, a "moda" politica, é ditada — nesta copa e cozinha dos Est. dos Unidos — pelos interesses americanos. Se um cargo politico não vá que as liberdades democraticas naquilo que estão sendo restringidas e a psicose anti-vermelha — o combate aos socialistas, ao movimento sindical, a todo o movimento operario sob o pretexto de combater ao comunismo — vai ser a palavra de ordem para toda a zona de segurança americana.

Tomar posição pró-candidatura proprio será erguer, no plano nacional, a bandeira de luta pela "terceira força". Independente da demagogia que queremos-comunista e independente das forças subordinadas ao capitalismo americano, o candidato do Partido Socialista representará bem o movimento socialista a que estamos filiados, que não busca aliança nem em Washington nem em Moscou.

da ABDE em suas posições

Buarque de Holanda esclarecendo a situação

constituíram a Associação Brasileira de Escritores, cujo estatuto, aprovado pelo Conselho Administrativo, foi publicado em 1949. O estatuto da ABDE, de São Paulo, tem como objetivo o de criar e promover a cultura e a arte do Brasil, através da publicação de obras literarias, científicas e artisticas. A ABDE, paulista e sediada em São Paulo, parceria com os destinatários de outros países, para promover a cultura e a arte do Brasil, através da publicação de obras literarias, científicas e artisticas.

posto dos srs. Paulo Mendes de Almeida, Domingos Carvalho da Silva e Artur Neves, propôs se redigesse previamente à reforma do estatuto. Além esta reforma já foi objeto de estudo do escritor Mario da Silva Brito, falando em nome do chamado "Movimento Renovador". É o projeto daquela Comissão, discutido, emendado e unanimemente aprovado em Assembleia reunida a 13 de outubro de 1949, que vigorava como estatuto da ABDE de São Paulo. Contra a vigência desse "estatuto proprio" não surgira até aqui qualquer reclamação nem mesmo de parte dos membros do Movimento Renovador, que foi, em realidade o autor da iniciativa.

ECIA QUANDO MALVA MALVO DE VAE

QUEM ACABOU COM A LIBERDADE DE IMPRENSA, CRIANDO O D.I.R. E A CENSURA?

ADITADA GUTILIO VARGAS

QUANDO CAMECARAM AS GRANDES NEGOCIATAS EM QUE PARENTES SAHI-ROS ENRIQUECERAM EM POUCO TEMPO?

GRACIAS A MAI DOS RICOS NO GOVERNO DO PAI DOS POBRES

REPORTRAGEM ANIMADA POR BARRE

QUANDO ALGUÉM CRÍA UM DESAGRADO DEUS OS PODEROSOS DE VARGAS, O QUE SUCEDEIA?

COMO ACONTECIA NO TEMPO DA INQUISIÇÃO, ERA PRESO, JULGADO E MATADO OS PODEROSOS E CONDORNADO PELA TRIBUNAL DE SEGURANÇA DO BRASIL

QUEM ACABOU COM A LIBERDADE SINDICAL, FAZENDO A INTERVENÇÃO POR MEIO DO MINISTERIO DO TRABALHO?

GOVERNO

O DITADOR VARGAS, TIRANDO DO TRABALHADOR O DIREITO DE ELEGER OS SEUS REPRESENTANTES

FOI VARGAS QUEM CRIOU AS LEIS DE PROTEÇÃO AO TRABALHO, CONFORME OS QUEREMISTAS CONTINUAMENTE APREGOAM?

... PORQUE ELE CRIOU TODAS AS LEIS DE PROTEÇÃO AO TRABALHO?

... NÃO! É O ACIDENTE DE TRABALHO GOVERNO DE DELFIN MOREIRA - 1919 LEI DE FÉRIAS GOVERNO BERNARDES - 1925 LEI DE INDENTIFICAÇÃO POR DESPESDA INJUSTA VOTADA PELA CÂMARA DOS DEPUTADOS E ASSINADA PELO PRESIDENTE INTERINO. TODAS AS OUTRAS LEIS FORAM CRIADAS PELA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE DE 1934, PELOS REPRESENTANTES DO POVO, ANTES DO GOLPE DE VARGAS!

VOTASSE EM DUTRA O CONTINUADOR DA OBRA DE VARGAS? ELE DISSE: VOTE EM OUTRA VOTASSE EM DUTRA O CONTINUADOR DA OBRA DE VARGAS?

GUTILIO VARGAS

MADURIDADE

PROBLEMA DO "TERCEIRO ANO"

Julio Maendle

Se o menino vence normalmente os dois primeiros anos do curso primario, tendo ingressado na escola aos sete anos de idade, ao alcançar o terceiro curso estará, geralmente, com dez anos. Não se define essa idade como a de uma pré-puberdade e pode-se admitir que, nesse estado, as dificuldades que o aluno enfrenta para vencer a natural complicação do programa escolar? Em uma palavra, existe realmente o "problema do terceiro ano" e, quais as influencias fisiologicas e psicologicas que exercem acentuação no sentido de torção em dois maiores escolhos da formação da personalidade infantil?

O fenomeno da transformação gradual da criança, tem sido bem exprimido dizendo-se que a criança é um adulto em devenir. Uma psicologia concreta deve estudar a criança na sua lenta ascensão para a maturidade.

Ao lado das mudanças que o tempo explica, há as variações individuais, que resultam do dote misterioso que cada um recebe ao nascer. Diferenças, por vezes profundas, separam crianças da mesma idade. Emil Planchard salientou: "Na verdade, a criança não existe, o que existem são crianças". Evitemos, todavia, essa posição radical. Quando se exagera uma ideia justa cae-se, por vezes, no erro. Devemos considerar as crianças como tipos gerais, mas devemos, concretamente, educar uma certa e determinada criança em carne e osso.

As condições da vida, as influencias e experiências determinam o desenvolvimento da personalidade e, por isto, da psico-sexualidade desde o primeiro ano da vida no lado da constituição. Também os fatores socio-psicologicos exercem influencias muito fortes. As tradições culturais são importantes.

Sobre o desenvolvimento psico-sexual da criança nos tropicos existe somente um numero deficiente de observações. Faltam pesquisas científicas sistematicas que permitam extrair conclusões definitivas a respeito da criança no Brasil.

Hesnard sistematizou, em 1933, em consequências das observações feitas nas crianças francesas, fases da sucessão da sexualidade infantil, oferecendo um esquema de classificação cronologica, aproximada, das principais manifestações instintivas desde o nascimento até a adolescência.

Segundo este psicanalista francês, realizam-se dos 10 aos 14 anos as primeiras transformações instintivas da pré-puberdade e, também, os primeiros atos de emancipação e desligamento afetivo dos pais. Afirmação, no plano fisiológico, o desejo genital. Define-se, no plano psíquico, a atitude genital para o objeto. Esta é ativa no rapaz, passiva na moça.

Muitos autores diferenciam a primeira e segunda infância até aos 3 resp. 7 anos de idade, a ter-

ceira infância, que vai dos 7 aos 12 anos. É a idade dos conhecimentos abstratos. O trabalho de colaboração interna alarga-se.

Segue, então, a adolescência, que vai aos 15 ou 18 anos. Definem-se os interesses eticos e sociais. Completa-se o desenvolvimento da personalidade e do caráter. Nesse período mais se acentuam as diferenças psicologicas entre os sexos.

Separamos — segundo o nosso ponto de vista psicanalítico — um período de sexualidade latente da pré-puberdade e puberdade. O período de sexualidade latente — em que o "Ego" constrói as sublimações e as defesas contra as energias instintivas, especialmente sexuais — vai dos 4 ou 5 anos aos 10 ou 11 anos de idade.

Com a pré-puberdade começam os primeiros passos nesta época em que o homem deve passar da vida da infancia para a adulta.

Nesta idade começam reaparecer os impulsos infantis. As relações com os pais tornam-se outra vez complicadas e delicadas com todos os outros educadores. A masturbação começa reaparecer ou muda de modos nos casos em que persistira.

Na pré-puberdade começa, também, a disputa íntima com as ideologias e os ideais, que tocam na criança e com os homens que as representam.

Novas relações sociais complicam a vida. Os problemas serios da vida começam a apresentar-se. A criança define bem suas preferências sentimentais.

Por tudo isto não estamos de acordo, quando é dito desta idade: "A vida íntima encontra-se em torno do cumprimento das obrigações escolares, favorecida pelo domínio quasi completo da grafia — absorve a maior parte das energias".

A idade de 10 ou 11 anos já é um "ponto perigoso". A criança entra numa nova situação. Se não está suficientemente preparada, ela desenvolverá certos traços desagradáveis. Em geral, manifestam-se nesta época da evolução perturbações no comportamento e uma certa instabilidade na conduta. Tudo isso tem particular importância de salientar no trabalho dos pedagogos durante este período.

NUTRIÇÃO CUIDADA COM O AÇUCAR

Não nos devemos esquecer de que os açucares, tais como são encontrados nas plantas, estão intimamente associados a outros constituintes alimentares. Em estado natural são infinitamente melhores para a saúde do que o produto refinado do comercio, inteiramente separado desses outros constituintes e, portanto, incapaz de suprir as necessidades do organismo.

A razão pela qual o açucar refinado é prejudicial, é que foi artificialmente separado das combinações organicas necessarias à formação dos tecidos e dos ossos, no funcionamento normal do sistema nervoso e à purificação do sangue. Sem ingestão regular de ferro e de sódio, o sangue não pode circular suficientemente, nem pode neutralizar o C-metabolismo, os produtos da combustão.

O uso abusivo de doces, principalmente dos que contém amido, é responsável por grande numero de molestias. O fígado e os rins são afetados pela formação de substancias tóxicas e o acúmulo de células no sangue produz um estado catarral em todas as mucosas. Nada do que se possa dizer é demais para prevenir o uso de doces e de pastilhas em excesso. O consumidor não avalia a que ponto os doces preparados com açucar refinado lhe prejudicam a saúde.

Do ponto de vista da higiene, é deplorável o grande consumo de açucar; é mesmo um dos hábitos alimentares mais perniciosos do nosso tempo, prejudicando o desenvolvimento do esqueleto da criança, diminuindo, nos velhos, a resistência dos ossos, além de prejudicar a função do fígado e a conservação dos dentes.

Gostar, de doces é um fato natural e indica uma exigência fisiologica que deve ser satisfeita com o uso dos açucares em estado natural, principalmente dos contidos nos frutos doces, hastes, tuberculos, raizes, leite, mel, etc.

As qualidades nutritivas e de energia da sacarose são incontestáveis, mas o excesso de açucar causa degeneração nra dos órgãos, diabetes, anormalidades do fígado, rins, musculos e ossos e fermentações prejudiciais no tubo digestivo.

C.D.N.

COMPLEMENTO ALIMENTAR

Para que as refeições sejam sempre substanciais é necessario cuidar sempre porem as carnes. Sirva durante as refeições um coquetel dos seguintes ingredientes: Cenouras, tomates, brânça, alguma gota de limão, mingó e banana. Se houver um liquidificador será mais facil dar mais homogeneidade à mistura. Em caso contrario, um relator de galatinha ou outra materia plastica resolverá o problema.

MULHER CONSCIENCIA DE DIREITOS POLITICOS

Aproximam-se as eleições a a mulher brasileira atenta espera o momento de levar também seu voto às urnas. O chamado sexo frágil não mais se escondo entre os opiniões dos seus senhores os homens. Hoje a mulher desempenha papel de importância também como indivíduo e atrai-se às a todas as atividades que se engrandam no vasto campo das suas possibilidades materiaes e intelectuais. Louise Michel, Rosa de Luxemburgo, Natalia Ivanova, Vera Ulichina e muitas outras entregaram suas vidas a todo seu fervor na realização ardua e universal da luta continua. A mulher autônoma desapareceu. Toda mulher que é consciente dessa manifestação coletiva irá manter sua opinião formada e construtiva.

e prevê as consequências de soluções que resultarão de qualquer lado que venham por ventura impregnar. E a mulher que hoje vive dentro das grandes batalhas frias que envolvem os casados diversos e todos os setores de atividade humana, localiza-se diretamente nos problemas, e quer, sem firmeza sua posição. O voto sancionará a convicção de uma atividade de luta. Portanto, a mulher que é consciente dessa manifestação coletiva irá manter sua opinião formada e construtiva.

"POSIÇÕES SOCIALISTAS"

Encontra-se à venda, na sede do PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO, à rua João Adolfo, 118, Lo andar, conj. 401, o folheto "POSIÇÕES SOCIALISTAS". Editado pela Comissão Estadual de São Paulo, reunindo, em todas as resoluções e documentos aprovados pelas Convenções partidarias no Estado, bem como pela Comissão Estadual.

Os pedidos para o interior podem ser dirigidos ao sr. J. Cardoso Maximo, aos endereços da imprensa de o cruzeiros, em vale postal ou selos do Correio.

Método Pedagógico

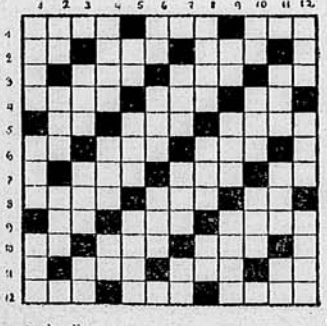
Há poucos dias um jornal inglês publicou a espetacular notícia do assassinio de um professor por um aluno, durante os exames. Logicamente esse rapaz retinha dentro de si um reservatorio profundo de recalques que tomaram forma ativa no momento em que sa via ferido psicologicamente. Fazer considerações a respeito do tão clamoroso acontecimento é demais arduo, ainda mais quando se acredita não haver assassinios montados de vontade criminal. Os assassinos deveriam ser tratados num Hospital de cura mental e não em presídios como sempre aconteceu. Esse aluno depois de ter recebido varios atendimentos psiquicos expulso como reincidente deveria acontecer. E falar-se em culpabilidade, como? Sei de um caso de um professor de português que morreu durante todo o seu curso uma atmosfera de terror e angustia em seus alunos. Seus alunos pareciam choques elétricos gratuitos e organizados. Espelinhava os alunos, certava-lhes a naturalidade e os individualizava de tal forma que o ambiente se mantinha carregado e ninguém compreendia suas explicações. Resultados também trágicos se sucediam. O professor deve compreender que uma sala de aula contém mentalidades diversas e que sua função como mestre e o aproveitamento dos alunos depende da forma como se apresenta. Ser amigo do aluno, inspirar-lhe confiança e respeito é o necessario e inadiável para um professor. O professor entra como parte integrante na elaboração psíquica do jovem. Muitas das situações que o mestre propõe refletirá mais tarde na atitude do jovem.

A segurança econômica e a liberdade política só serão obtidas pelo socialismo

ENIGMISTICA POR ANTARES

PALAVRAS CRUZADAS SIMPLES

PROBLEMA N.º 4



- HORIZONTAIS: 1 — fita pronomo — 4 — argola — 2 — anuro — bonzo — sinal grafico — 3 — liguei — apologia — preposição — 4 — cerecedu — 5 — astro — aqui — 5 — deusa, filha do Inacho verruana — resto — 6 — nota musical — gemidos — graça (fig.) — 7 — pedra em tupi guarani — soberano — arriera — 8 — faina — afirmativa — movia-se — 9 — pronome caso obliquo — pronome possessivo — que não foi usada — 10 — enredo — estrela — nome de mulher — 11 — cerce — 11 — mistar — simbolo quimico do actinium — 12 — arma branca — tambam quebradico.
- VERTICAIS: 1 — grupo de 3 pessoas — amargor — hora do oficio matino — 2 — dirigi-se — braço de rio navegavel — intimo — 3 — gri-

- to de dor — do verbo ir — letra grega — 4 — burra — amarra — conjugação — 5 — gemido — piedosa — tosquia — 6 — nota musical — ela — polo austral — 7 — canto laudatorio — gargalhe — distingue — 8 — resaca de coral — preposição indica falta oferta — 9 — caminhava — tombou — substancia fabricada pelas abelhas — 10 — mais — cano de molinete — abelha que nidifica no chão — 11 — ofertar — ruim — 12 — composição poetica — especie de manto usado pelos beduinos — averção.

- CHARADAS NOVISSIMAS
PROBLEMA N. 7-A
A mulher "ruim" tirou a parte "rija" da fruta SAZONADA 1-2.
PROBLEMA N. 8-A
A "freira" com os pés sujos de "poeira" deu à "mulher" uma MADRE.
PORA FOSSIL 2-1-1.
PROBLEMA N. 9-A
"Escutei" com "pena" enquanto o homem "sargalhava", a historia daquele pretendente ao CARGO DE OUVIDOR 2-1-2.

RESULTADOS DOS PROBLEMAS ANTERIORES

- PALAVRAS CRUZADAS SIMPLES N. 3 — Horizontais — 1 — Magna — 2 — Alilar — 3 — Tal — Cos — 4 — Ilar — Taco — 5 — La — Al — 6 — Ideia — 7 — Abas — 8 — Soa — 9 — Matam — 9 — Obelo.
Verticais — 1 — Tila — 2 — Alado — 3 — Mela — 4 — Al — Itum — Ab — 5 — Gía — 6 — Até — 6 — Na — Teu — Al — 7 — Arca — Itamo — 8 — Ocaso — 9 — Soltes.
CHARADAS NOVISSIMAS
N.º 5-A — Anapolis, N. 6-A — Livramento.

TEATRO

A PLASTICA DO BAILADO NEGRO



O que mais impressionou no espetáculo que Katherine Dunham exibiu quinta-feira é a feição plástica. De fato, a construção de seus diversos bailados tem um poder de emocionar pela simples composição do cenário e do vestuário, mesmo que coloquemos de lado a beleza da dança.

Não é possível que alguém não se emocione com o "Bolero" que fez parte do programa da noite de quinta-feira. Ou que não vibre com "Shango", aquele ritual de sacrifício do "galo branco", baseado num cerimonial de Trinidad. Ou que não sinta o clima tão legítimo da cena de Chicago, vivida em "Juventude Apaixonada".

Outros dois números impressionantes são os que procuram sintetizar de uma forma artística o fundamento emocional de uma comunidade e a experiência do indivíduo nos ritos de transição.

Ao lado deles, números impressionantes pela profundidade a que Katherine leva a sua arte, vários outros números leves, mas nem

por isso menos perfeitos, nos proporcionam uma suave alegria e no mesmo tempo uma diversidade para e simples. "Os Índios", "Bateucada", "Nos caminhos de Haiti" e "Veracruzana" estão nessa categoria, ao lado do legítimo jazz norte-americano, esplendidamente explorado em dois ou três números.

O "ballet" que São Paulo teve visto até agora, podia exprimir com mais fidelidade os temas imortais da tragédia humana: "Prometeus", "Francesca da Rimini", "Romeu e Julieta", "Presagios". O de "miss" Dunham, sem ter a pretensão de trazer para o palco o drama do homem, pensado cerebralmente, consegue fazê-lo através de suas manifestações mais puras e menos artificiais, quais sejam, as músicas e as danças folclóricas. E' desse contacto mais íntimo com a nossa própria vida, com aqueles sentimentos a um tempo místicos, mágicos e comunitários, que Katherine Dunham tirou a força de seu original corpo de bailados. E conseguiu empolgar as multidões e submeter a crítica. — L. L.

RADIO

DOF ALBERT

As novidades do radio paulista estão esta semana quase que inteiramente a cargo da Tupy. Amanhã, às 12 horas, será transmitida a audição de estréia de Imperio Argentina, a grande interprete portenha. O tenor Tito Schipa está sendo anunciado como atração para o mês de novembro vindouro, enquanto que o encephalista Carlo Buti virá em outubro, pois do Rio de Janeiro vou para Buenos Aires onde tem compromissos para dois meses de atuação. Ainda na PRG-2 temos a registrar as audições da dupla colombiana integrada por Lucía Arciniegas e Cecilia Riccardi. — A Record, que já se despediu de Gregorio Barrios e da orquestra de Francisco Lomuto, nada anuncia. Sabemos, porém, que Roberto Amaral voltará ao ninho antigo ainda este mês, desistindo do Rio de Janeiro. E na B-9 ouvimos no domingo passado, por volta das 18.30 horas um "show" de daqueles bem comuns da emissora. Chamou-nos a atenção a dupla Cascatinha e Nhamã, quer pela qualidade de voz, quer pelos arranjos bem feitos de melodias populares. Mas, tudo isso fica perdido diante da apresentação, que é nada mais puro rigor capripa, isto é, cheia de piadas sem graça, de risadinhas imbecis e de parodias absolutamente sem graça. Se a dupla se firmasse no genero popular, deixando o picareco, iria longe. Na Bandeirantes, quarta-feira, às 21 horas, ouvimos o programa de Henrique Lobo "Tudo cabe em dois minutos". Não é preciso dizer que se trata de um lamentável carbono da audição que a Nacional do Rio de Janeiro apresenta, nos domingos, há longo tempo. O violinista Boulanger está atuando na H-9 todas as terças, quintas e sábados, às 22 horas, acompanhado pelo pianista por Benjamin Silva Araújo. — O Radio-Romance Domical da Excelisor amanhã "verá o veículo de estréia da radio-atriz Avelia Rocha. O primeiro desempenho daquela interprete será na peça "Encontro em setembro", de Mário Dunham. A Nacional emissor está atuando o Quarteto G-9, com piano, guitarra elétrica, contrabaixo e "crooner". Trata-se de um conjunto moderno, ao estilo do King Cole Trio, que apresenta notáveis arranjos de melodias populares brasileiras e norte-americanas. — E para encerrar na Cultura temos Alvine Assunção promovido de "frei" a diretor, enquanto José Nicolini viaja pelos Estados Unidos.

PRESTES MAIA PRESTES MAIA

ter de Joan — que Clive ora sentia junto a si, ora a sentia esfumarse — os autores do roteiro preferiram encerrar pelo caminho do eterno trio, dando-nos um desfecho final bastante melancólico, cinematograficamente. A cura de Michael, o filho que gosta da maestra, às vésperas do suicídio, grava a uma frase rude do pai e uma explicação sentimental de Joan, é muito ruim. Os atores, regulares. Apenas a esplêndida Wanda Hendryx de "Do lodo brota uma flor" é desperdiçada de uma maneira criminoso.

No Art-Palacio, "Tokio Ito", cujo trailer não nos deu muita vontade de ver. E é só.

ARTHUR

PRISMAS: ARTES PLASTICAS SOBRE O INSTITUTO DE ARQUITETOS

Resaltamos em nossa primeira nota, neste Jornal, o papel que cabe ao Museu de Arte, como nos seus varios departamentos, especialmente, o até as publicações que anuncia e outras que virão enriquecer nossa pauperissima bibliografia de arte — no desenvolvimento das condições que necessitamos, para que haja um começo ordenado de nossas artes... Os nossos artistas podem pensar que se trata de uma simples pretensão o que fica nevias lúbas, quando fato em comeco. Na verdade, humildemente, precisamos comecar. E as notas que vão ser seriadas sobre estas possibilidades, aqui, ambientamos colocar o problema desse imprescindível inicio, dessa necessaria "alfabetização", que ainda não tivemos.

Comecemos por alguma coisa já visível, como seja a arquitetura. O Museu de Arte tem chamado a atenção para o problema, e a exposição de Le Corbusier, que inaugurou a nova fase, definitiva, do Museu, ali se acha aberta, sem que os nossos cooperadores, os críticos de arte, como deveriam, encocassem em favor a importância dessa manifestação. Não me chegou no conhecimento que o Instituto de Arquitetos do Brasil (seção de São Paulo), tivesse, por seu lado, movido uma palha no sentido de uma certa "propaganda" dos princípios das noções, das concepções que informam toda a obra de Le Corbusier, subitamente apresentada numa alta advertência sobre a sua viva realidade, a transformar as condições de vida para o homem. Por mais deficiente que uma exposição como essa possa ser, ela aponta aos arquitetos modernos de São Paulo, por uma coleção, o mais possível exata, dos fundamentos da arquitetura contemporânea.

Ora, acontece que uma nova confiança me anima perante o Instituto de Arquitetos, seção de São Paulo, quando uma nova diretoria, como a presidida por Osvaldo Blat-

te, se dispõe a modificar o rumo dos trabalhos que se processavam na casa da rua Riego Freitas. Esta esperança tem uma justificação, não apenas no valor do novo presidente, como na possibilidade, que se abriu, de um programa serio, apolítico, profissional, técnico e artistico, até aqui não obtido.

Ora, é tempo de comecarmos a sentir a presença do Instituto de Arquitetos, de seu grupo de trabalhadores, de suas idéias, de suas concepções, de suas pesquisas, no plano da transfiguração da cidade-borrerona que sempre vimos olhando com injustificada empáfia.

O Instituto de Arquitetos precisa comecar, por seu lado, a fazer. A verdade é essa o apenas essa: cabe ao Instituto para noções, primeiras letras, aulas preliminares, lições de coisas, a um publico imbecilmente conduzido por um conjunto de idéias feitas, de noções ridiculas, de contraditórias primárias, que se chamam no espetáculo de nossas grandes infelizes estelidões, tolos, a merecerem erifitas arrasadoras... O Instituto deve realizar um programa que, principalmente, seja capaz de produzir uma transformação de mentalidade, no publico consumidor da habitação paulista, no publico dedicado ao negocio imobiliário, numa certa medida, ainda precisa de tudo o que é preciso. Precisamos comecar a preparar os princípios da boa arquitetura desde a escola primaria... Na verdade, a conclusão de Bunkardt deve ser levada a serio: a "grande, em arquitetura, é mais um produto do tempo em favor da mentalidade dominante (cultura dominante, dita Herbert Read), do que da importância de grandes nomes de mestres de arquitetura. E essa mentalidade é a que o Instituto precisa criar, trabalhando de maneira mais dinamica, mais viva, nesta coletividade. Tal o programa que, espero, Osvaldo Blatte venha a promover.

GERALDO FERRAZ

"DIARIO CRITICO"

Abra uma de minhas tumultuadas gavetas, e um livro me vem da mão; o certo volume do "Diario Critico" do sr. Sergio Milliet. A matéria encerrada em suas 380 paginas não é porca novidade para mim. Já conheço quase tudo. Já tudo — ou quase tudo — foi divulgado pelas colunas dos jornais. Enfeitada em livro, porém, a obra critica de Sergio adquire uma aparência nova grace, mais pessoal. Percebe-se os julgamentos, conceitos e observações. E sinto-me diante de um critico que realiza duas tarefas difíceis: escreve sem paixão ou fustivo e faz de sua critica atalher de arte e não uma ofensa ou um ataque.

A posição de magistrado — absolvendo ou condenando sem reverso — ou a de metacritico, ida do agudo de alguns polemistas categoricos que examinam a poesia e a prosa apenas do ponto de vista de sua utilidade, de seu aproveitamento imediato, como se a arte fosse uma dessas vitimas com ciclo certo de aplicação, durante o qual tudo vale e depois do qual nada se justifica, não é a de Sergio Milliet. Também não é sua, porém, a posição de distante, do acadêmico, para o qual a obra literaria é apenas um enfeite, um luxo de vitrina.

Sergio analisa o estético e persegue o humano na obra estudada. Estabelece o confronto, denuncia a semelhança, localiza posição, fixa atitudes, gradua valores, si-

quando afinal o escritor e sua obra em sua posição legítima. Em sua critica, Sergio comparece com suas idéias, seus sentimentos, sua experiência vivida, quebrando assim a aridez da análise com a presença humana de sua contribuição. E em consequência o seu Diário é também uma confissão, um depoimento. E isto é bom, e dá color a noslras que, por sua natureza, seriam em outras circunstâncias, gúelsis.

CARVALHO DA SILVA

5 NOTICIAS

- * Guilherme de Figueiredo levara em São Paulo, muito brevemente, uma parte de sua autoria, recentemente premiada pela Academia Brasileira.
- * O Clube de Poesia, está editando "Rosa Neutra" de Manoel da Cunha Pereira, e editará um livro do poeta albaíense Cesar Meloelo Junior.
- * Carlos Bulmarqui Kopke tem em preparo um novo livro no qual estuda o poeta Carlos Drummond de Andrade.
- * Antonio Candido já concluiu praticamente a sua "Historia da Literatura Brasileira", que vem sendo aguardada com interesse em todo o país.
- * Já se encontra nas livrarias o "Poema da Eterna Caminhada" caderno postumo do saudoso Paulo Sergio.

CINEMA SEMANA EM REVISTA

A estréia mais promissora da semana talvez tenha sido a do Bandeirantes, "Antonio e Antoneta", que não tivemos a oportunidade de ver. A critica autorizada do Rio de Janeiro, muito embora não a tenha considerado a obra-prima que a publicidade faz crer, não deixou de reconhecer o valor da obra de Jacques Becker que, segundo parece, retrata com muita fidelidade a vida de um casal de parisienses medios. Se resistir a mais uma semana no Bandeirantes, para o proximo sabado aqui traremos nossa opinião.

No Opera, Compton Bennet nos repete a sua proeza de "The years renee Olivier sobre imprimir a fo-between", ou seja, uma película desigual, onde os dois terços finais são inequivelmente inferiores ao inicio. Esse "Meu verdadeiro amor" foz com que aguardemos com ansiedade a proxima reapresentação de "O setimo céu", na tela de Ritz-São João, para vermos se também nela, Compton Bennet não se revelou o diretor desigual da



DISTRIBUIDORA RECORD

Jack Murray Ted Fere

Uruguaios, tetra-campeões mundiais de futebol

APÓS PELEJA MEMORÁVEL, OS ORIENTAIS CONSEGUIRAM SUPERAR TODAS AS EXPECTATIVAS LOGRANDO O MAIOR TÍTULO POR ELES ALCANÇADO

Successo que muito dificilmente será repetido na história do futebol internacional, foi o marcado pelos representantes do Uruguai no IV Campeonato Mundial que se realizou agora no Brasil. Surgindo no torneio sem alarde, e contando apenas com a vantagem de ser cabeça de uma chave fácil, os orientais lutaram com grandes dificuldades nas finais, mas fizeram o que nenhum outro conjunto conseguiu fazer. Venceram os brasileiros, que segundo o opinião geral, depois de terem atravessado obstáculos dos mais difíceis, eram considerados como os prováveis vencedores do certame.

O sucesso dos orientais deve porem ser encardido sob o ponto de vista

mais amplo que aquele que se circunscreve a um torneio apenas. Os uruguaios, seis vencedores do magno torneio quatro vezes, sendo de se rotar que participaram apenas quatro vezes do torneio de tal envergadura. Em outras palavras, os uruguaios venceram todos os torneios em que se inscreveram. Foram campeões as duas primeiras vezes, por ocasião de Olimpíadas, quando ainda não se disputava o Campeonato Mundial em separado. Triunfaram simplesmente em Amsterdã e em Paris. Depois, quando se resolveu separar o futebol das olimpíadas, isto é, quando se resolveu que na grande festa olímpica se disputasse apenas o futebol amador, os uruguaios venceram o primeiro campeonato mundial, que aliás se realizou em

Montevideo. Depois por motivos varios afastaram-se das lides e agora, resolveram a elas retornar e fizeram o que se considerava quase impossível, triunfando mais uma vez. Dificilmente pois, haverá repetição de tão

destacado feito, porque é de se duvidar que a representação de um país consegue vencer mais quatro competições senão seguidas, pelo menos em espaço curto de tempo.

A peleja que se realizou domingo no Rio de Janeiro, entra para a história do futebol uruguio, possivelmente como a sua maior conquista. A peleja foi memorável e o título,

sem discussão deve ser considerado como o maior alcançado pelos orientais.

Devem pois os nossos vencedores ser encardidos com o respeito a que fizeram jus, porque na verdade, os louros da retumbante vitória, encarnam a justa recompensa com que se premia campeões de tão grande envergadura.

AGORA TEREMOS A DISPUTA DA TAÇA "CIDADE DE SÃO PAULO"

Dia trinta terá inlelo o torneio — São Paulo, Palmeiras e Portuguesa, os contendores

Retornando as nossas atividades caseiras, teremos dentro de pouco tempo em plena disputa, a Taça da Cidade de São Paulo, ou simplesmente, o certame que reúne os três primeiros colocados do campeonato oficial do ano anterior. Como ninguém ignora, o São Paulo foi o vencedor em 1949, seguido pelo Palmeiras e Portuguesa de Desportos. Logo, os três compete a participação no certame, que se abrirá com o prelo entre Palmeiras e Portuguesa, isto dia 30. Em 2 de abril, o vencedor desse jogo será o adversário do São Paulo e a seguir o tricolor enfrentará o vencedor do primeiro jogo. Supondo-se porem que haja empate na primeira partida, isto é entre palmeirenses e luzos, desde já ficou decidido que o primeiro adversário do São Paulo será a Portuguesa, cabendo ao Palmeiras a tarefa de enfrentá-lo a seguir.

Brilhante vitória de Guerrero na competição internacional de ciclismo

Aproveitando a vinda a esta capital de varios ciclistas estrangeiros para competir na 8 de Julho, a Federação Paulista fez realizar domingo pela manhã em Interlagos, uma estupenda competição. Para que se avale o interesse que ela despertou, basta dizer que a arrecadação alcançou quasi 50.000 cru-

zeiros, devendo-se ter em conta a distancia do local em que se disputaram as provas e a atenção do mundo esportivo que estava voltada exclusivamente para o Campeonato Mundial de Futebol.

Após duas preliminares, boas, competiram os campeões, tendo lgrado a vitória o argentino Hober-

to Guerrero, após tremenda luta com o português Fernando Moreira, que foi superado nos últimos metros, após uma corrida que durou 1 hora, 39" e 3 decimos.

A classificação na prova internacional foi a seguinte:

- 1.º — Roberto Guerrero, 18; 2.º — Fernando Moreira, 14; 3.º — Luiz Bahamondez 10; 4.º Virgílio Pereira, 6; 5.º Rodolfo Píoto, 3; 6.º Inacio Fernandes, 2; e 7.º — Esequiel Ramirez e Cruz Orellana, 1.
- Nas preliminares tivemos estes resultados:

- 1.ª PROVA — 15 quilômetros: 2.01.º — Nelson Coracin (C.C. Luis Bergamo), 27'35"; 2.º — Renato Zanete (S.E. Galileu Sembranti), 27'36"; e 3.º — Alberto Pelóia (S.E. Galileu Sembranti).

- 2.ª PROVA — 30 quilômetros. 1.º — Osvaldo Cruz (C.C. Luis Bergamo), 55'46"3; 2.º Eduardo Schweizer (C.C. Luis Bergamo), 55'47"3.º — José Frediani (Palmeiras); 4.º — Paulo Dabrian (S.E. Galileu Sembranti); e 5.º — Franz Pfeilich (E.C. General Motors).

BONS RESULTADOS NO ATLETISMO FEMININO VERA TREZOIKO VENCEU CLARA MULLER NO ARREMESSO DO PESO

Realizou-se domingo no campo do Ipiranga, um bom torneio feminino de atletismo. Apesar de o certame não contar com as atletas do Floresta e do São Paulo, as marcas foram bem agradáveis, notan-

do-se sobretudo a vitória de Vera Trezoiko sobre a sua companheira de clube Clara Müller, na prova de arremesso do peso. Vera atirou a bola de ferro a 11,05 mts. logrando superar a campeã por 2 centímetros.

Os resultados gerais do certame foram estes:

ARREMESSO DE PESO

- Vera Trezoiko — E. C. Pinheiros — 11,05.
- Clara Muller — E.C. Pinheiros — 11,04.

- 3 — Maria Helena Nogueira Rangel — E. C. Pinheiros — 9,80.
- 4 — Elena Monar — C. E. Penha — 5,98.

SALTO EM EXTENSÃO

- 1.º — Lourdes de Abreu — C. R. Tietê — 5,18.

- 2.º — Clara Muller — Pinheiros, 4,91.

- 3.º — Lucila Pini — E. C. Pinheiros — 4,7 8.

- 4.º — Ingeborg Seehofer — E. C. Pinheiros — 4,00.

- 5.º — Egle Moizes — Penha, 3,23.

- 6.º — Cleusa Sabote — Penha — 3,60.

O E.C. Pinheiros tem 10 pontos na disputa do Troféu ACEESP. Com estes resultados, o Pinheiros ficou com 10 pontos na disputa do Troféu "Access".

Um promissor interestadual para domingo NO PACAEMBU, DEFRONTAM-SE OS TRICOLORS DO RIO E DE S. PAULO

Uma semana parece que foi bastante para o torcedor se ambientar novamente ao meio em que sempre viveu, isto é, ao futebol indígena. E com isso, certamente o Pacaembu acolherá amanhã boa assistência, pois teremos oportunidade de presenciar um prelo que, embora sendo amistoso logra despertar o interesse do apreciador do "soccer". E' que o Fluminense virá à nossa Capital enfrentar o São Paulo. Veremos enfim dois quadros brasileiros, já com saudades, porque estávamos nos acostumando somente com equipes estrangeiras que vieram participar do mundial.

ra avaliar contra um adversário poderoso, qual a importância da equipe do aCnindal, sem a sua linha de

medios que esteve no Rio. Um jogo que promete e que portanto agrada-

Ademir — Artilheiro de Mundial

Os números sempre são índices que demonstram algo de certo em competições esportivas. As comparações, embora não hajam um ponto de partida firme para conclusões gerais, nem por isso deixam de ser interessantes e daí a organização das varias tabelas. Na de gols marcados no ultimo mundial, encontramos no vencedor Ademir, o nome mais vasciano. Marcou ele 6 tentos durante todo o certame, sendo seguido por outro brasileiro, a saber o companheiro de clube, Chico, que marcou 4. O arqueira mais vasado foi o sueco Swenson, com 11 gols. A tabela geral, levando-se em conta somente os filialistas, foi a seguinte:

ARTILHEIROS

- 1.º Ademir (Brasil), 6.
- 2.º Chico (Brasil), 4.
- 3.º Ghiglia (Uruguai), 3.
- 3.º Miguez (Uruguai), Bassora (Espanha) e Sundkvist e Palmer (Suécia), 2.
- 5.º Maneca, Zizinho, Jair e Friaça (Brasil) Anderson e Meiberg (Suécia), Obduzo Varela e Schlieffino (Uruguai) e Iguaçu e Zarra (Espanha), 1.

ARQUEIROS VAZADOS

- 1.º Swenson (Suécia), 11
- 2.º Bamallete (Espanha), 8.
- 3.º Barbosa (Brasil), 4.
- 4.º Maspoli (Uruguai) e Ezaguirre (Espanha), 3.
- 5.º Paz (Uruguai), 2.



CONFIRMANDO A TRADIÇÃO

OS ITALIANOS SÃO CAMPEÕES MUNDIAIS DE ESPADA. Mais uma vez a esgrima italiana brilha nos torneios internacionais. Agora, no certame que se realizou em Monte Carlo, os espadistas da península lograram novo triunfo, conseguindo o título de campeão mundial por equipe. As notícias que chegaram são muito resumidas, não se sabendo ainda qual a composição da turma que galhardamente logrou o título posto em jogo.

D.ª Noemia, o Brasil perdeu

Nunca uma tristeza maior e dolorida viveu no Brasil. A revolução de 322 Não. Aquilo era guerra e dividiu o povo. Mas agora, p a primeira vez, nasce uma esperança cometa de um amor comum. Do maior estadia do mundo à mais íntima pedala do sorriso, surtira um alento novo. Surtira uma expectativa, uma consciência, uma alegria de Brasil.

Oh... cadê os ensaios de sociologia, os relatos verticais e horizontais, onde a história de quatro seculos, com subsídios, intrudções e prolegomenos, onde, é linha de ataque do Brasil, o materialismo historico?

O gigante que dormia (ele gosta muito d'essa conversinha) abriu os olhos, viu que lindeza a terra e o povo e pulou em posso pelo e rio largo em nossa boca.

E o samba sambava a "festa de nossos trapos coloridos, a mostrar que nos morros mal [vestidos] é sempre feriado nacional". E assim nasceu, desejo, puro desejo, o povo do Brasil. Depois, ora depois o marujo João Soares da Silva, dedicou o rádio - com mão fria, levantou-se tremulo e, vendo que morria e alma tão nova de seu povo, sentindo a asa amarga do absurdo, descer, solitaria e má, sobre a frágil alegria desamparada, disse: "D. Noemia, o Brasil perdeu". E, caindo ao chão, morreu também.

WILSON

CINCO BILHÕES DE CRUZEIROS...

(CONCLUSÃO)

nanceiro. Parece incrível, mas a verdade é que esse projeto de autsida fiscal, que dará tão grande prejuízo ao Erário Nacional, em benefício apenas de magnatas e tubarões da indústria, da comércio e de imensas empresas estabelecidas em nossos praias, foi aprovado rapidamente em plenário a semana passada, depois de ter corrido célere pelas comissões técnicas, enquanto outros projetos, como por exemplo o que diz respeito ao Estatuto dos Funcionários Públicos e o que trata do reajustamento de uma infinidade de trabalhadores que sofrem nos miseráveis cubículos dos Correios e Telegrafos, dormem nas gavetas dos órgãos técnicos das Casas do Congresso.

Mais adiante escreve o referido jornal:

Como se explica essa estranha liberdade dos nossos legisladores, dispensando dos contribuintes fidedignos somas de muitas vultozas, quando eles mesmos têm vindo ultimamente a publicar para denunciar o aumento exagerado dos encargos e das atribuições dos cofres públicos da União, como fez recentemente o sr. Horácio Lacer, relator de recente?

A execução orçamentária do ano passado atingiu a receita de 17 bilhões e 916 milhões de cruzeiros para atender a uma despesa de mais de 30 bilhões e 27 milhões de cruzeiros. Para este ano, segundo o próprio relator da receita, sr. Horácio Lacer, a situação do Tesouro Nacional se apresenta ainda mais alarmante, isto porque, de acordo ainda com as previsões daquele prominentemente membro da Comissão de Finanças da Câmara, o Tesouro Nacional não dispõe de possibilidades de recursos para melhor situação. As despesas de recusa, em Póis, bem é nessa oficial conjuntura, necessariamente a penúria de recursos para atender às urgências do Erário Nacional, que os legisladores da Câmara dos Deputados dão de mão beijada aos defraudadores do fisco federal mais de cinco bilhões de cruzeiros de muitas não pagas por multidão de contribuintes fidedignos, profissionais de fraude, hoje tão numerosos quanto infinitas nas altas esferas administrativas.

Estamos informados de que alguém do Ministério da Fazenda, cujo gestor é também um industrial de tecidos, vem aconselhando aos contribuintes fidedignos que protegem o pagamento das multas porque aí vem a anistia. E veio mesmo! E não se venha dizer que esta anistia, injusta e inoral para os contribuintes honestos e cumpridores das suas obrigações, beneficia grande massa de contribuintes. Não. O pequeno contribuinte não tem possibilidades de fraudar o fisco. A imensa massa de funcionários públicos e empregados de empresas particulares se não fizer declarações de renda não poderão seus ordenados, nos últimos dias, levar mais e anos fraudando cautelosamente o fisco, porque sabem que a anistia agora, com essa espécie de legisladores que elegemos por equívoco, é providência periódica que lhes dará benefício certo entre os lucros fabulosos que usufruem nos seus negócios.

Orá, se o próprio sr. Horácio Lacer, relator da receita, presidente da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados, proclama de público que o Tesouro Nacional, não tendo meios de aumentar as suas entradas de dinheiro, vai arcar, no exercício de 1950 com um "deficit" muito mais elevado do que o do ano passado, como é que essa mesma Comissão de Finanças, por unanimidade, aprova um projeto de anistia fiscal dando aos defraudadores do fisco nacional a elevada soma de mais de cinco bilhões de cruzeiros de multas orladas de impostos não pagos? Isto vale dizer que o "deficit" deste exercício será aumentado de cem por cento do "deficit" previsto!

Os impostos de consumo, importação e selo adesivo sobrepõem o imposto de renda, tributo ideal, mais infelizmente sem expressão mercada no conjunto das nossas arrecadações, isto porque a massa de contribuintes de maior capacidade é justamente a mais poderosa, que tem uso só no seio da administração mas entre os próprios legisladores os seus próximos representantes. Hoje em dia a maioria dos que têm assento no ramo do poder legislativo vêm das indústrias, do alto comércio, dos poderosos estabelecimentos financeiros de crédito, manufaturaram os produtos que nós outros consumimos e fabricam eles mesmos as leis tributárias que melhor lhes interessam. Seria enfim, escrever-lhes os nomes, mas para que os leitores tenham uma idéia da elevada soma dos débitos agora perdoados pelos nossos "liberais" exiladores colhem na coleção de

"Diário Oficial" algumas amostras desses factos e que são os seguintes: Paraná do Brasil S. E., com Cr\$ 9.811.412,00; Cia. Radiográfica, com Cr\$ 2.215.412,00; Messison Kaudon do Brasil, com Cr\$ 6.025.725,00; Anderson Clayton & Cia., com Cr\$ 19.000.000,00; Anderson Clayton & Cia., ainda com Cr\$ 12.000.000,00; ainda Anderson Clayton & Cia., com Cr\$ 7.530.000,00; Conitofield Greepay, com Cr\$ 11.620.000,00; Cia. Brasileira de Artefatos de Borracha, com Cr\$ 1.440.000,00; Cia. Fab. de Juta, com Cr\$ 1.200.000,00; Goodwin do Brasil, com Cr\$ 1.250.000,00; Frigorífico Anglo, com Cr\$ 1.100.000,00; Cia. Açúcar Fines, com Cr\$ 625.000,00; Indústria Tintas Sardinha, com Cr\$ 720.000,00; Fabrica de Vidros Esberard, com Cr\$ 1.900.000,00; Cia. Fábrica Corcovado, com Cr\$ 567.110,00; Fabrica Unidos Tecidos Rendas e Bordados, com Cr\$ 1.148.415,00; Cia. Fábrica Tecidos Ind. Comp. Ltda., com Cr\$ 17.172,00; Ind. America Cables, com Cr\$ 64.170,00; Frigorífico Wilson, com Cr\$ 350.000,00 e muitos outros. Não resta possível relacionar todos os grandes factos, pois só a Recededoria do Distrito Federal instaurou o ano passado mais de 7.000 processos de infração por falta de pagamento de imposto. Este ano, segundo estamos informados, o número desses processos já ultrapassou e excede dos 8.000.

Não é possível que o Senado, pára, onde já seguiu o projeto de anistia aos defraudadores do fisco, pactue com esse inominável atentado

Maraf e...

(CONCLUSÃO)

cinquenta quilômetros para comparecer a uma audição, e lá chegando, ser informado de que a mesma foi adiada para que o sr. escrevesse costuraria os autos... Justiça em todas as sedes de municípios, é o que exige o interesse público. O Brasil não se compõe apenas de fazendeiros, industriais e comerciantes, provindos de automóveis ou dinheiro para pastagem marítima, fluvial e terrestre...

Em resumo: o que há a dizer sobre a Assembleia nos últimos dias, está dito. Os seus excessos de filantropia são demagógicos e o apoio ao projeto do pedágio desmora tudo. Assim, o Rei Sol de três anos seguidos não consegue afivelar a máscara de Maraf. Resta como saldo o caso das comarcas, mas apenas no papel.

Que falta faz uma única voz socialista, uma só, ao egregio Poder Legislativo Estadual! Na próxima legislatura, entretanto, o povo terá os seus deputados, e não apenas os deputados que o problema de caminhar pelas estradas...

CAIO GRACCHO

Um depoimento...

(CONCLUSÃO)

(masna para a nossa coragem cívica, especialmente depois do anovente de Aluísio Campos. Com o voto livre construímos a grandeza da nossa tradição democrática; e contra a opressão e a desastuosa dos governos opusimos a iniciativa privada num labor cotidiano que não se cimenta o progresso do município o impôs à consideração dos governos.

PAZ E LIBERDADE

Somos sem nenhuma dúvida, sr. governador, a gente mais politizada do interior parabaiano, e, possivelmente do interior nordestino. Vivemos em paz pública porque não há crime e há alegria na expansão pacífica das nossas convicções e dos nossos sentimentos. Só o massacre total, numa outra noite de São Bartolomeu, faria calar a nossa vibração.

O meu apelo a v. exa. não leve, portanto, ser interpretado, no rumo da proibição para as nossas reuniões cívicas ou políticas; nas escolas, comícios ou enterros, os acatados, dos que acreditaram na segurança das ruas em tempo de paz e em dia de festa. Não. Não é isso o que queremos. Isso vigiar empalidecer a flama da alma coletiva de Campina a fim de matar de nostalgia.

O que desejamos é realmente ordem, paz e liberdade. Não essa ordem, essa paz e essa liberdade lançadas no ar como nuvens em fuga; mas a ordem, a paz e a liberdade, que deixam no povo, como realidades tangíveis, eliminando o medo que atormenta ou o desespero que destrói.

Campina Grande, 10 de julho de 1950 — Aluísio Afonso Campos.

DITADORES FRACASSADOS

"Por ocasião da recente reunião interpartidária celebrada em Maceió, o sr. Felix Montiel concedeu uma entrevista coletiva à imprensa, na qual anunciou que se começava a desenhar um novo movimento político a fim de reforçar a ação dos republicanos espanhóis contra o regime franquista."

O sr. Montiel, que foi membro do Comitê Central do Partido Comunista até 1943, data na qual se afastou desse Partido, forneceu numerosos detalhes relacionados com a "grave crise" que presentemente atravessa o Partido Comunista Espanhol.

"Dos 23 deputados que formavam o grupo comunista no Parlamento Republicano espanhol — disse ele — cinco desapareceram, sendo quatro fustigados pelos franquistas e um falecido na Rússia; dez foram excludos do Partido ou se afastaram voluntariamente e os outros três, embora continuam pertencendo ao mesmo, acham-se em situação sumamente obscura."

Frizou o sr. Montiel o fato de grande numero de membros do Comitê Central estarem atualmente fora do Partido Comunista.

AINDA SOBRE O FUNDO SINDICAL

Trechos do discurso de Hermes Lima sobre a falsa prestação de contas do ministro do Trabalho

RESPOSTA CONTRANGEDORA

Adiante diz o sr. Hermes Lima: "Gostaria que o atual ministro do Trabalho, para salvar a honra da administração que se finda, convidasse uma comissão de deputados para proceder ao exame das contas do Imposto Sindical. Seria eu o primeiro a vir a esta tribuna para exaltar a probidade dos administradores desta parcela dos dinheiros públicos, caso a investigação demonstrasse a honra na sua aplicação. Mas, não tenhamos ilusões. Se, além, não fará tal convite pois sabe perfeitamente que é insustentável a posição dos responsáveis.

"Tanto isto é verdade que, nos círculos mais chegados ao Ministério do Trabalho, proclamam-se os pagamentos escandalosos e ilicitos feitos à custa do Imposto Sindical. "Como acrescentar que, no regime parlamentar, um ministro de Estado não teria a coragem de enviar à Câmara uma resposta nos termos em que esta vem concebida. Nunca, nesta legislatura, esta Casa recebeu informação tão constrangedora."

VEIHA SECRETA

Relembra o orador que o imposto sindical rendeu, de 1946 a 1949, uma importância de Cr\$ 82.207.850,40. Desta cifra, o pessoal, os servidores, e o rendimento burocrático da CTOS absorveu um total de Cr\$ 1.214.050,20. Assinala, a seguir, que em 1946, a despesa era de Cr\$ 379.942,20; em 1949, subiu a Cr\$ 1.637.361,00. "Há, portanto, um acréscimo médio anual de 500 mil cruzeiros."

"Sua utilização, das mais pomposas, comporta 3 divisões com suas respectivas seções e subseções. Tem 10 membros que recebem ordenados fixos e 300 cruzeiros de Jellon, por sessão a que comparecem. Possui 6 consultores técnicos à razão de Cr\$ 3.000,00, cada um; 10 oficiais administrativos, 16 escriptorios dactilografos, e seis codificadores."

"Se a Comissão do Imposto Sindical fosse composta de representantes de empregados e empregadores — indaga — não seria mais democrático, mais compatível com o interesse dos contribuintes desse imposto, de caráter tão especial, a aplicação do mesmo? Empregados e empregadores pagam o imposto mas nem sequer são livres os sindicatos para pedir contas de seu destino. A intervenção nos sindicatos significa controle arbitrário do imposto sindical. Por isso, a renda de imposto sindical acabou assumindo o caráter de veia secreta."

O VITAL DA FANSA

Depois de estudar as condições de funcionamento do Serviço de Recreação Operária que, de 1916 a 1919, consumiu Cr\$ 8.251.603,30, passa o deputado Hermes Lima a criticar o que chamou de "pic-nics" sindicais, isto é, os Congressos de Trabalhadores que custaram ao Imposto Sindical a importância de Cr\$ 12.310.610,70.

"Orá, sr. presidente, conforme se

deprende da relação anexada às informações existentes sob o regime de intervenção, na época dos referidos congressos 221 sindicatos de classe. Não foi portanto a vontade do operariado, por seus delegados livremente eleitos em assembleia, que se manifestou nestes conclaves. Foi a Comissão do Imposto Sindical que fez valer sua vontade nas decisões. A Comissão decidiu, a massa dos sindicalizados, dos trabalhadores pagou, São e foram apenas "pic-nics" que custaram uma exorbitância. Para exemplificar, diz o próprio relatório do Ministério que o último Congresso de Quintandinha custou, "apenas", Cr\$ 8.820.610,70.

QUE SE DEFINAM OS CANDIDATOS

Prossegue o sr. Hermes Lima afirmando que qualquer homem, por mais honesto que seja, praticará os mesmos erros até agora verificados. O importante é que seis



Hermes Lima

modificada, estruturalmente, a política sindical que o governo vem seguindo.

"Finalmente, chama a atenção do eleitorado para a gravidade dos factos que acaba de narrar. Pode a atenção dos representantes partidários, e o pronunciamento de todos os partidos brasileiros. A responsabilidade dos candidatos à presidência da República é, nesse terreno, enorme. É necessário que todos se definam. Mas, não por exclamações líricas contra os desmandados administrativos. É preciso que o protesto seja vivo e militante como o faz o Partido Socialista. É preciso que a política sindical seja levada às runas e discutida com os verdadeiros interessados nela."

PODIHADA INEVITÁVEL

"Esta política é uma chaga aberta no corpo do governo da República e se não for curada, mais cedo ou mais tarde, o fará apodrecer."



DISTRIBUIDORA RECORD

DISTRIBUIDORA RECORD

DISTRIBUIDORA RECORD

DISTRIBUIDORA RECORD

Tribuna de discussão socialista

PELO CANDIDATO PROPRIO

NAO DEVEMOS ESQUECER QUE SOMOS UM PARTIDO

Está reaberta, dentro do Partido Socialista, a discussão em torno das eleições de 3 de outubro, com referência aos candidatos à presidência da República, e à vice-presidência, tanto no campo federal quanto no estadual.

Se não devemos desmerecer a honestidade e o caráter do brigadeiro Eduardo Gomes, também não devemos esquecer que somos um partido, e que passou a fase que justificava a exploração dos demais, quando nos apontamos como "departamento trabalhista da UDN".

Nada nos une à União Democrática Nacional, para que sejamos, sempre, candidatos dessa corrente política. O fato de reconhecermos o grande número de homens de bem filiados a esse partido, não nos impede de também reconhecermos a realidade econômica, social e política de sua formação.

São os udenistas, em sua grande maioria, os latifundiários, os banqueiros, os homens da grande indústria e do alto comércio. É a burguesia organizada em torno de um programa inulcível e plástico, com maior visão que os capitalistas integrantes do Partido Social Democrático.

Não, os socialistas, não podemos, porém, permanecer na constante aliança com os udenistas, porque estaremos permitindo, sempre a possibilidade de um passo atrás. A aliança com a UDN, tem como um dos seus outros pontos políticos, no país, representa um retrocesso na campanha de socialização, porque sempre uma oportunidade que perdemos de fazer ver a independência e a autonomia partidária.

No campo nacional, por exemplo, estamos diante de três candidatos que devem ser anulados com cautela e também de ânimo.

Otávio Vargas, pelos 15 anos de governo disciplinar, constitui uma ameaça indelével de novo "golpe" contra as instituições democráticas. Por outro lado, o erditário é o homem que se negou a subscrever a Constituição de 1946 e que, no Senado, foi o mais improdutivo dos parlamentares, preferindo "a sombra e a água fresca" de sua estada de São Borja, num completo desprezo ao grande eleitorado que o conduziu à mais alta câmara legislativa do país...

Cristiano Machado é uma expressão situacionista desse PSD, comprometido até o cerne com o alto comércio e a grande indústria do país, com os SEEF e os ESFC, as Associações Comerciais e as Federações de Indústrias, em todo o Brasil. Por outro lado, um homem inexpressivo e sem popularidade que o equivoco e as lutas fustifestas dos partidos, ficaram registrados como uma das causas que terminou como candidato à sucessão do presidente Dutra.

É o brigadeiro Eduardo Gomes, cidadão íntegro a que o PSB já se assegurou em eleição passada, o seu apoio. Não se pode dizer que o brigadeiro Eduardo Gomes esteja comprometido com o alto comércio da nossa terra, mas, também, não se pode negar que ele é uma expressão da camada social que a UDN personificou, integrados por industriais, banqueiros, e altos funcionários.

Ninguém pôe em dúvida a constituição da UDN, em quase todas as unidades federativas, onde uma "ala" das chamadas "clases con-

servadoras" se organizou, porque o capitalismo não se contenta na formação única de correntes, mesmo porque, entre os seus integrantes, a luta também é árdua, na concorrência, no domínio, no monopólio no "trust", na propaganda, na penetração nos partidos.

Nenhum outro programa partidário pôde ser comparado ao do Partido Socialista Brasileiro, que visa a socialização gradual e progressiva dos meios de produção.

Os candidatos dos partidos liberais, são capazes de tudo.

São capazes de responder favoravelmente a um projeto do Partido de Representação Popular, como a outra de uma corrente como é o Partido Socialista Brasileiro.

Essas respostas, portanto, não deveriam ter o valor que se costuma atribuir a elas, mesmo porque, no governo, os candidatos se transmudam e fazem, precisamente, aquilo que pretendiam fazer e não aquilo que prometiam fazer.

Ainda hoje, por exemplo, está sendo exceção o artigo 147 da Constituição Federal que determina: "O uso da propriedade será condicionado ao bem-estar social. A lei poderá, com observância do disposto no art. 141, § 16, promover a justa distribuição da propriedade com igual oportunidade para todos".

Pode a candidatura Prestes Maia ser uma exceção, porque esse candidato embora lançado pela UDN, tem um caráter partidário e esse caráter vem sendo ressaltado, precisamente, para que os demais partidos não se sintam presos ao programa e à orientação da UDN.

No entanto, não deve o PSB, que apóia a candidatura Prestes Maia, acompanhar qualquer candidato à vice-governança que venha a ser lançado juntamente com o do ex-prefeito de São Paulo.

Um laço a mais no engodo capitalista, será uma deslealdade a mais para o trabalhador que integra o nosso partido.

Não devemos deixar de ver aquilo que está nos nossos olhos e escorregar a realidade dos nossos dias mesmo que essa franqueza nos seja prejudicial, eleitoralmente, mas que possa, pelo menos, assegurar a independência moral e a autonomia partidária desse conjunto de homens que trabalham por um programa socialista no Brasil.

Devemos, além disso, ascultar as forças que possuímos, no país, e zomente uma candidatura própria poderá trazer o cálculo aproximado dessas forças.

O candidato próprio será o motivo de um entusiasmo maior e aos que não confiam nos demais nomes já apontados, a oportunidade de um pronunciamento mais sincero e espontâneo.

Não temos e não devemos ter ilusões quanto ao resultado dessa experiência.

Não se diga que nos custará demais, porque custará aquilo que poderemos dar de trabalho e de tiranias, e nada além disso, porque não possuímos bancos, nem grandes empresas; não contamos com as subvenções da igreja ou do Estado das organizações de classe, nem mesmo dos grupos capitalistas.

Igualmente não se pense no resultado eleitoral que nos será desfavorável quanto à posse do cargo, mas que nos será acalentador quanto

NEM WASHINGTON NEM MOSCOU

(Conclusão do no anterior)

cliváveis com os interesses dos europeus ocidentais. O tempo é propício para uma União Europeia independente dos dois gigantes em luta, que se torne o primeiro passo rumo ao reagrupamento socialista.

Para nós, a posição correta sobre a guerra, que nos ameaça, pode ser resumida em duas proposições: 1) Posição a todos os preparativos de guerra, em todos os setores da vida. 2) Apoio a todas as forças socialistas, através do mundo que se colocarem em oposição às duas potências imperialistas.

Nessa conjuntura da história do nosso país, qualquer outro curso é ilusório.

(De "Labour Action")

to à unidade partidária e à formação doutrinária do PSB, no desenvolvimento dessa campanha.

Devemos, pois, arriscar um pouco mais o sacrifício dos nossos companheiros, apontando ao país um candidato nosso à presidência da República, à vice-presidência e, quando ao Estado de São Paulo, à vice-governança.

A aliança que o partido deve ter é com o povo em quem confia e em quem deposita as suas maiores esperanças, na socialização do Brasil. FREITAS NOBRE

ATIVIDADES SOCIALISTAS

Realizou-se terça-feira última reunião da Comissão Municipal do Partido Socialista Brasileiro, em São Paulo, juntamente com os candidatos socialistas aos legislativos estadual e federal. Foi discutida a propaganda eleitoral dos candidatos, individualmente e entrosada com o Partido.

Referindo-se a questão o sr. Fehus Gokovate, secretário-geral da Comissão Executiva Estadual, dissertou sobre os processos de propaganda, recomendando maior intensidade nesta e criação de comitês para cada candidato; a idéia foi recebida pelos presentes e foi dada a palavra aos candidatos para que expussem os resultados da propaganda já feita. Falaram os srs. Antonio Simões Almeida, de Cubatão, Geraldo Campos de Oliveira, Patrícia Galvão e outros, da Capital.

COMITES APARTIDARIOS

Concluiu-se pelos relatórios verbais apresentados, que um ou mais comitês partidários para cada candidato seriam bastante eficientes e são mais eficientes da propaganda. Os candidatos Geraldo Campos de Oliveira e Patrícia Galvão exemplificaram com sua experiência; o primeiro expôs o êxito da criação de vários comitês pelo interior do Estado, ligados a um comitê central, e Patrícia Galvão referindo-se ao seu folheto "Verdade e Liberdade", publicado graças às atividades do comitê de sua propaganda, feito com os funcionários da France Presse.

Além de que a propaganda dos candidatos deve incluir sempre o nome do Partido Socialista, recomendou-se também a criação de um Comissão Eleitoral, encarregada de supervisionar a propaganda de todos os candidatos.

Assembleias — Realizar-se-á, em Santos, no próximo domingo, dia 23, à Rua Vasconcelos Tavares, 42, às 9 horas, a Convenção Estadual que deverá indicar os candidatos que completarão as chapas partidárias para as eleições de outubro.

Dia 13 de Realizar-se-á uma Reunião Plenária Extraordinária da C. M. ampliada, com a presença de todos os candidatos a deputado federal e estadual. Foram debatidos assuntos de propaganda pessoal e partidária.

Relizou-se a Convenção Estadual do Estado do Rio, em Niterói, que indicou os nomes dos candidatos que integrarão as chapas a serem votadas nas próximas eleições.

Realizou-se no dia 5 do corrente, no Estado de Sergipe, uma Assembleia Municipal para eleição dos candidatos do partido à Câmara Municipal de Aracaju, tendo sido eleitos os companheiros Antônio Fontes, professor; Antonio Rodrigues de Oliveira, comerciante (vereador); Derval Lima Santos, comerciante; Emilton José dos Santos, ferroviário (vereador); Hildebrando Souza Lima, grafico; Honório Alves da Silva, funcionário público estadual; José Bernardo de Oliveira, pastor evangélico, escritor e jornalista; José Teodoro da Miranda, médico; José Eugênio de Jesus, agricultor; cronista esportivo; João Rodrigues Amorim, servidor público; Feliz Felizola dos Reis, operário têxtil; José Francisco Bonfim, comerciante e Manuel Ferreira dos Santos, jornalista.

Resolveu a Assembleia preencher posteriormente as vagas existentes na chapa.

Atividades parlamentares — A Câmara Municipal de Aracaju aprovou um projeto de lei do vereador socialista José Francisco Santos, concedendo um prêmio de dois mil cruzeiros ao agente recenseador que for classificado em primeiro lugar no censo de 1950, pela Junta Censitária Regional.

Cenios realizados — dia 15, em Vila Formosa; dia 18, no Sacomã. Em dias diversos, pôe em bairros de Taubaté, um em São Sebastião um em Parahibuna e um em São José dos Campos.

Cenios programados — Em Cruzeiro, Pinqueito, Lorena, Cachoeira, Guaratinguá, Roséia, Campos do Jordão e Rio das Pedras.

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADOS WILSON RAHAL Escritório: Pr. Antonio Prado, 9 - 11º andar Salas 1107/9 - Fone: 3-4656 Residência: Rua Guarará, 230 - SÃO PAULO

FREITAS NOBRE ADVOGADO Rua José Estrelino, 233 - 3º and Fone: 2-0168

DR. JULIO DE ARAUJO FRANCO FILHO RUA BRAULIO GOMES N.º 25 7.º pavimento - Conjunto 709

Hospital 9 de Julho Rua Peixoto Gomide N. 647 Fone: 6-6565 CIRURGIA GERAL ABERTA A TODOS OS MEDICOS

RENATO SAMPAIO COELHO RUA JOSÉ BONIFACIO N.º 209 11.º andar - Salas 1.104-6-8-10 Fone: 6-3013

MEDICOS DR. FEBUS GIKOVATE CLINICA DO APARELHO RESPIRATORIO - RAIOS X Rua Xavier de Toledo, 46 - 3.º

ADELMAR V. BRANDÃO ANTONIO C. CORREA R. FRADIQUE COUINHO, 303 RUA CONS. CRISPINIANO, 79 5.º andar - Fone: 6-3013

DR. EMILIANO NOBREGA CLINICA MEDICA Rua da Estação, 13 Tremembé da Cantareira

HIRAM MAYR CERQUEIRA Fone: 3-5502 Rua Senador Paulo Egídio, 61 - 3.º SAO PAULO

DENTISTAS DR. OSVALDO ANTÃO FERNANDES, C. D.

DRS. HOZAIR MOTTA MARCONDES e CARLOS NOBREGA DUARTE

Clinica geral - Infecções dentárias - Cirurgia - Raios X - Dentaduras (com curso Post. Graduado) R. Barão de Itapetininga, 139 3.º and. - Ap. 2 - Tel. 4-0027 SAO PAULO

Os socialistas nada têm a ver com os partidos conservadores que apoiam Prestes Maia

Por ocasião do apoio do Partido Socialista Brasileiro à candidatura do sr. Prestes Maia, o sr. Cléo Franco proferiu importante discurso definindo a posição dos socialistas frente ao problema. Em virtude do desenvolvimento da situação poli-

tica e das possíveis confusões que serão feitas, devido ao apoio do P.S.D. ao sr. Prestes Maia, nada mais útil do que publicarmos novamente os trechos mais importantes dessa oração.

APOIO EXCLUSIVAMENTE AO CANDIDATO

"O nosso partido, ao votar, democraticamente, pela maioria dos delegados à Convenção, que apoiesse a vossa candidatura — exclusivamente a vossa candidatura e enquanto não se adquirissem o mínimo de reivindicações socialistas que necessitamos e incorporá-las no vosso programa de governo.

Não há dúvida que passaremos de adeptos, ou mais precisamente, de apoiadores de vossa candidatura — a adversários de vossa governo, se não quisermos cumprir o que aquiestes em realizar do nosso programa.

Por ora, meu Partido acredita que isso não acontecerá, confia na vossa palavra e na retidão de vos-

so caráter. Acredita, confia, porque não tem notícia de haverdes sido, até hoje, um aventureiro ou delgado, dezes que ludardim o trabalhador com promessas impossíveis de cumprir no regime capitalista".

A POSIÇÃO DOS SOCIALISTAS

"Fica, portanto, bem claro, sr.

Prestes Maia, que o socialista que vos está falando neste instante, em seu nome e em nome do Partido Socialista Brasileiro, tomou a seguinte posição com todos os correligionários:

a) — Apóia a vossa candidatura. b) — Nada tem a ver, politico ou doutrinariamente, com os partidos conservadores e os elementos dos partidos conservadores que também vos apoiam.

c) — O Partido Socialista Brasileiro saberá combater-vos no momento em que o mínimo das reivindicações socialistas não merecer

a acolhida que até o momento está encontrando em vossa orientação de candidato a governador do Estado de São Paulo.

d) — Os socialistas, sabendo que não estão integralmente identificados com os princípios do socialismo democrático, esperam, entretanto, que haveis de manter em nosso Estado o respeito às liberdades civis e políticas, a moralidade administrativa e uma orientação realmente voltada, por atos e não por palavras, para os interesses de todos aqueles que vivem do próprio trabalho, nas cidades e nos campos".

Prossegue vitoriosa a campanha de Prestes Maia

Prossegue vitoriosa a campanha do engenheiro Prestes Maia no interior do Estado. Na semana que linda, o candidato popular percorreu demoradamente grande parte da Douradense, sendo entusiasticamente acolhido pela população do interior. Em Ibitinga, de cujos incidentes damos notícia em outra local desta edição, Itajobi, Itapólis, Novo Horizonte, Borborema e Cambaratiba, o candidato do Partido Socialista, U.D.N. e P.R., recebeu calorosas manifestações por parte do povo, com o qual palestrou demoradamente a respeito dos problemas que afligem as populações interiores. Também em São Paulo, o engenheiro Prestes Maia tem falado ao povo trabalhador. O clichê mostra um aspecto do comício promovido pelo Partido Socialista em São Miguel, quando falava o candidato popular.

FOLHA SOCIALISTA

ANO III - N.º 57

22-7-1950

Redação: R. JOÃO ADOLFO, 118 - 4.º and. - Tel. 3-9784 - S. PAULO

VOLTARÁ A FALAR EM IBITINGA

Não aceitou a ordem do prefeito o povo da localidade e foi ouvir o candidato popular num grande comício improvisado

IBITINGA (Do enviado especial) — Grande manifestação popular, consagradora de sua candidatura, recebeu o sr. Prestes Maia nesta cidade. O povo de Ibitinga, reagindo contra a estrutura porfiriana do prefeito municipal, soube dar ao candidato popular uma demonstração de energia na vitória dos ideais que estão animando a sua campanha.

A praça central de Ibitinga é o local onde, tradicionalmente são realizados todos os comícios políticos. E' nele que os diversos partidos têm dirigido ao povo sua palavra por ocasião das campanhas eleitorais. Nada mais natural, portanto, que o comício do sr. Prestes Maia fosse realizado naquele local.

O prefeito municipal, entretanto, achou que um comício no largo seria prejudicial à estética urbana, e designou uma praça nos arredores da cidade para que o candidato popular falasse aos trabalhadores do campo e da cidade. Com tal não se conformaram os promotores do

comício que recorreram ao Tribunal Regional Eleitoral, alegando que o ato do prefeito impedia a realização do comício, contrariando, pois, a Constituição Federal.

Impedido assim, de falar em praça pública, e tendo sido a praça central guardada por um forte contingente policial, Prestes Maia falou ao povo do salão onde se realizava um jantar em sua homenagem. A população de Ibitinga, apenas teve conhecimento de que o comício não se realizaria na praça central, ocorreu defronte ao predomínio de Prestes Maia se achava, e dali naquele "momento" improvisado, ouviu e aclamou o candidato do povo. A polícia e o prefeito foram impotentes para conter o entusiasmo da massa e a vociferância com que o candidato Prestes Maia proferiu aquela atitude arbitrária e factiosa.

No final de seu discurso, Prestes Maia prometeu ao povo que falaria em Ibitinga, apenas a Justiça fizer-se sentir o seu poder.

DE MISERIA A SITUAÇÃO DOS DIARISTAS DO DEER

Não recebem há três meses os trabalhadores da Residência de São José

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (Do correspondente) — De extrema penúria é a condição de vida dos trabalhadores do Departamento Estadual de Estrada de Rodagem. Percebendo salários míseros, muitos dos quais não ultrapassam a ninharia de 28 a 30 cruzeiros diários, os trabalhadores braçais do DEER sofrem ainda a calamidade de não receberem seus ordenados nos dias determinados. Esse é o caso de todos os trabalhadores braçais da Residência de São José dos Campos que vive na zona de Camargatubá, Campos, Santa Branca e a Estrada Rio-São Paulo, ora em construção.

A situação desses trabalhadores é das mais angustiantes. Recebendo os ordenados de fome mencionados acima, vêem-se ainda às voltas com o problema de não os re-

ceberem com regularidade. A média do atraso no pagamento dos salários aos trabalhadores é, segundo os estatísticos seguramente informados, de 2 a 6 meses.

Essa anomalia obriga os diaristas do DEER a valer-se dos recursos de agiotas que sempre abundam nesses ocasiões. Aproveitando a situação de apertura dos trabalhadores estes adiantam dinheiro aos diaristas, cobrando adiantamento 30% sobre o montante do empréstimo. No dia em o DEER se lembra da existência dos que constroem as estradas de que os governantes se não orgulham, há então os abutres à espera do mísero dinheiro dos trabalhadores.

Cabe perguntar até quanto se perpetuará essa situação de miséria, fruto exclusivo da inépcia dos governantes atuais.

REUNIR-SE-Á EM SANTOS A CONVENÇÃO ESTADUAL

Realiza-se amanhã em Santos, a Convenção Estadual Extraordinária do Partido Socialista Brasileiro de São Paulo, destinada a escolher os candidatos às Câmaras Federal e Estadual que faltam para preencher a chapa.

A reunião terá início às 9 horas, na sede do Partido à rua Vasconcelos Tavares, 42.

A reportagem está seguramente informada que deverão ser tratadas, também, as questões da vice-governança e da senatoria, uma vez que diversos proceres socialistas consideram que o apoio do PSD ao sr. Prestes Maia em troca desses postos obriga o Partido a lançar candidatura própria para os mesmos.



Um depoimento insuspeito sobre o massacre de Campina Grande

Corajosa carta aberta dirigida pelo sr. Aluizio Campos, presidente do P.S.B., da Paraíba ao governador daquele Estado

Repercuta ainda em todo o país a chacina praticada pelos elementos ligados ao sr. Pereira Lima, na cidade de Campina Grande, no Estado da Paraíba. Como é de conhecimento geral, quando se realizava naquela cidade uma passeata pacífica de apoio ao sr. José Americo, elementos da polícia estadual investiram contra os manifestantes, armados de revólveres, moiradoras e cassetete, dispersando, como anátema no largo da Catioca, aqueles que divergiram do secretário do presidente da República.

Fezam balbúrdias as tentativas de defesa do sr. Pereira Lima encenadas pelos alicés da "Copa e Caxinha", bem como das autoridades policiais da Paraíba. Testemunhos de mais insuspeitos levantaram-se para mostrar ao país a quem cabia, realmente, a responsabilidade pelos acontecimentos de Campina Grande. Desse depoimentos, ressalta o do sr. Aluizio Campos, advogado, presidente da seção paraibana do Partido Socialista Brasileiro. Por sua veracidade, imparcialidade e combatividade, transcrevemos abaixo carta aberta por ele dirigida ao governador da Paraíba.

juntura em que a paz dos paraibanos começou a ser violada.

COMBATE ÀS FORÇAS ESTRANHAS

Sei quanta firmeza e quanta vigilância precisam ser mantidas para impedir a influência dos que, com ou sem sutileza, pretendem atuar facinorosamente à sombra de seu governo. Compreendo as atribuições que lhe causaria certas exigências de correligionários. E também não ignoro como um governo pode ser suavemente parcial ou manifestamente faccioso, sem deixar rastros perigosos para as sanções constitucionais. Todavia ainda presumo que as disposições dos nossos homens públicos, particularmente as de v. exa., são pela preservação do regime democrático. Por isso apelo para que v. exa. restaure definitivamente a ordem e seja imparcial. Mas se não quiser ou não puder sê-lo, arde para que, pelo menos, não seja o seu governo um governo policial, erminosamente policial, homicida e minuciosamente policial.

Acostumamo-nos em Campina Grande a superar a violência com a manifestação pacífica, das nossas decisões. O Poder não fica foi fan-

(Conclui na página 14-A)

INSUSPEIÇÃO POLITICA

"Sr. governador José Targino". Socorro! ontem a homens indefesos assassinados nesta cidade em praça pública pelas balas e "cassetetes" da Polícia Estadual. Vi soldados de pistola em punho e joelhos na terra atirando contra a multidão surpresa, de repente aglutinada em torno da moidade que festejava improvisadamente as suas preferências políticas. Apanhei nos jornais um bancario passageiro, arriado da sua pobre mãe e de irmãos solteiros, com a cabeça esmagada pelo porrete de um policial, tendo seu presenciado à distância o golpe asfêrico.

Não houve provocação. O "show" do comício-alianista terminava horas antes e o povo passava desrecolocado, como em festas as noites de domingo. Foi quando surgiu a passeata improvisada pelos estudantes, agitando lençóis brancos e ovacionando José Americo. Minutos depois do estacionamento, essa passeata era tirada barbaramente.

Jamais soufrí tamanho desapontamento. Não sou coligacionista nem adversário da chamada Aliança Republicana, liderada pelos deputados Argemiro de Figueiredo e ministro Pereira Lima. Pertencio ao Partido Socialista Brasileiro, a cuja seção tenho a honra de presidir na Paraíba e que ainda não toma posição na luta pela sucessão do governo estadual. Falo, portanto, insuspeitamente, como homem que preserva as suas dignidades e compostura e como político desapaixonado: — JAMAIS SOFRI TAMANHO DESAPONTAMENTO.

FACINORAS FARDADOS

Nunca testemunhara facinoras fardados investirem de modo tão selvagem sobre o povo para matá-lo friamente.

A minha formação democrática, a minha reverência pelas liberdades, respeito que me inspira o movimento ordeiro das massas conscientes na manifestação das suas deliberações ou na expansão dos seus sentimentos, impõem-me o dever de protestar contra a iníscia ontem perpetrada na noite tinguída com o sangue dos meus

compatriotas pelos falsos defensores da ordem e da segurança pública. Contudo ainda associo ao meu protesto um apelo à autoridade de v. exa. no sentido de determinar imediatamente as mais energéticas providências em favor da tranquilidade dos seus conterrâneos.

Conheço a sua frodeação e o seu cavalheirismo. Acostumei-me a prezá-lo desde 1927, quando, como deputado, estreitei as relações na Assembleia Legislativa do Estado. Jamais duvidei do seu equilíbrio e do seu bom senso. O que, no entanto, me preocupa agora é a sua energia para aplicá-los, nesta con-

ORDEM DO DIA DA CONVENÇÃO NACIONAL

No proximo dia 28, escolha do candidato à presidência da República e outros assuntos importantes

- 1 — Escolha do candidato à presidência da República;
- 2 — Plataforma socialista para o plano federal;
- 3 — Alterações nos estatutos, caso propostas pela C.E.N.;
- 4 — Filiação do Partido ao Comício (Comitee of International Socialist Conferences);
- 5 — Organização da Juventude Socialista.

ASSINATURAS DE "FOLHA SOCIALISTA"

Preencha o "coupon" abaixo e remeta-o aos cuidados do sr. J. Cardoso Maximo, rua João Adolfo, 118, 4.º conj. 401, acompanhado da importância de cinquenta cruzeiros em cheque, vale postal ou selos do correio. Paga com que seus amigos assinem "Folha Socialista" o nosso jornal vive da colaboração de seus leitores e amigos.

O sr. residente à rua n.º cidade de Estado de pagou Cr\$ 50,00, correspondente a uma assinatura anual de FOLHA SOCIALISTA.